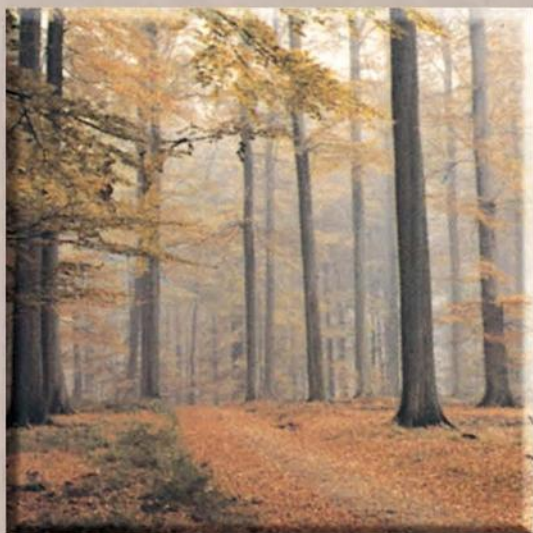


Desígnio de Deus – Tua Escolha



O PLANO DE DEUS

Por J. Lowell Harrup

Universidade Global

Instituto de Correspondência Internacional
1211 South Glenstone Avenue
Springfield, Missouri 65804
USA

O Instituto de Correspondência Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico
2670-693 Fanhões, PORTUGAL
Telefone: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.
Matriz 9600-534 Ribeira Grande
São Miguel, AÇORES
Telefone: 296-474-340

Desenvolvido em colaboração com o ICI International Office Staff Especialista de desenvolvimento de instrução: Marcia Munger

Copyright 1981 – Direitos reservados pelo Instituto de Correspondência Internacional – Springfield, Missouri

As citações das Escrituras são extraídas de:

- (1) Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa
- (2) O Livro – A Bíblia para Hoje, Edição Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa*

Publicado por ICI – Portugal – Setembro de 2006

ÍNDICE

	Página
Primeiro, Vamos Conversar	3
Lição	
1 Há Mesmo um Plano de Deus?	4
2 Deus Diz-me O Que Devo Fazer?	10
3 Deus Espera Demasiado de Mim?	16
4 Não Estou a Cumprir o Plano de Deus?	23
5 É Suficiente Ser-se Cristão?	30
6 Como É Que Deus me Fala?	36
7 Jesus Conhecia o Plano de Deus?	43
8 Como Enfrentar o Futuro?	48
Verifique As Suas Respostas	53
Exame Das Lições 1 – 4	57
Exame Das Lições 5 – 8	59
Uma Palavra Final	61

PRIMEIRO, VAMOS CONVERSAR

O Seu guia de Estudo

Antes de iniciarmos este estudo, vamos proceder a algumas explicações. O curso em si próprio é o instrutor. Fornece uma informação e logo em seguida faz uma pergunta a respeito do que foi lido. Leva o aluno a estudar a lição, passo a passo.

O curso contém os exercícios a serem feitos (**Para Fazer**). Procure a resposta (ou respostas) ou a conclusão da frase da forma mais correcta e circule a letra da sua escolha ou faça conforme o tipo de pergunta e as instruções dadas. Há algumas questões em que o aluno é solicitado a fazer outro tipo de exercício além de responder às perguntas. Faça-os também pois ajudam a fixar bem a lição estudada. Quando há uma referência bíblica não citada no texto, deve encontrá-la e ler também. No fim de cada lição, deve rever os objectivos para ver se é capaz de cumprir o que ali lhe é sugerido.

Já que o curso é o próprio instrutor, também informa se as respostas dadas estão certas ou erradas. Confira as suas respostas com as da secção *Verifique as Suas Respostas* (página 53). Não veja as respostas enquanto não responder às perguntas. Depois de terminar confira as suas respostas com as da lição. Se está a estudar no material de outra pessoa ou se pretende passá-lo para outra pessoa, escreva as respostas em folhas separadas.

As perguntas aparecem no meio das lições e não apenas no final. O facto das perguntas aparecerem na própria lição e de responder imediato:

- Evita que a mente divague.
- Faz uma avaliação da sua compreensão sobre o que acabou de ler.
- Fixa na memória os pontos principais de cada lição.

Este curso é sobre si e a sua vida espiritual. Pode vir a ser uma grande bênção para a sua vida, pois já o tem sido para milhares de outras pessoas que o estudaram. Mas só tirará proveito espiritual do que ler aqui se o aplicar. Portanto, tudo o que aprender deve ser posto em prática imediatamente.

O Exame

Poderá encontrar na última parte do curso os Exames (páginas 57, 59).

Quando acabar de estudar as Lições 1-4, responda às perguntas do Exame das Lições 1-4.

Quando acabar de estudar as Lições 5-8, responda às perguntas do Exame das Lições 5-8.

Siga as instruções dadas no seu Exame. Elas indicam qual o modo correcto de responder a cada questão. Devolva ambos os Exames ao seu monitor do ICI, logo que os haja completado.

Uma Palavra do Autor deste Guia de Estudo

Já alguma vez perguntou qual o plano de Deus para a sua vida? Talvez seja um novo crente ou talvez já seja crente há muitos anos. Mas à medida que tem procurado seguir o Senhor é bem possível que lhe tenham surgido algumas perguntas: “Agora que sou Cristão, que quererá Deus que eu faça? Como é que eu vou saber a Sua vontade? Quando souber, como começo eu a cumpri-la? Quando enfrentar dificuldades e problemas isso significa que não estou a cumprir o Seu plano? E acerca do futuro? Deus irá revelar-me como será? Como devo reagir às Suas revelações?”

Este curso foi planeado para o ajudar a encontrar as respostas a estas perguntas. Quando estudar cada lição, irá aprender cada vez mais acerca do plano que Deus tem para si e do modo de o seguir e o satisfazer. Irá descobrir que já faz parte desse plano e que Ele deseja mostrar-lhe o que é que Ele quer que faça. Poderá também aplicar as verdades que aprendeu à sua vivência cristã diária.

LIÇÃO 1

Há Mesmo um Plano de Deus?

... Tantas coisas parecem acontecer por acaso!

No Egito, há uns grandes monumentos chamados pirâmides. São enormes e têm permanecido firmes durante milénios. As pedras de que se compõem encaixam-se com tal perfeição umas nas outras que nem mesmo os obuses as têm conseguido separar. Será que elas surgiram apenas porque as pedras se empilharam umas nas outras? Não! Sabemos que as coisas não se passaram assim.

Algures, houve um arquitecto que, antes da construção, sabia qual o aspecto que o monumento iria tomar. Foi ele quem o *planeou*. Desenhou os esquemas, requisitou o material e depois dirigiu milhares de homens, cada um executando uma tarefa. Sem dúvida levantaram-se muitos problemas à medida que a obra avançava. Uns desistiam; outros não cumpriam o seu trabalho... mas o arquitecto prosseguiu até à conclusão da pirâmide.

Imagine milhares de homens com grandes pilhas de pedras. Que teriam eles edificado, sem um plano, sem uma planta? Nesta lição, iremos estudar o plano de Deus. Mais ainda, iremos descobrir que Deus tem também um plano para cada um de nós.

Nesta Lição Estudará...

Deus Tem um Plano para Tudo

Deus Tem um Plano para a Humanidade

Muitos Já Experimentaram o Plano de Deus

O Leitor Também Pode Experimentar o Plano de Deus

Esta Lição Ajudará a...

Explicar o significado da expressão “plano de Deus”.

Descrever as características do plano de Deus para a Humanidade.

Sintetizar os princípios do plano de Deus a partir das experiências pessoais de figuras bíblicas.

DEUS TEM UM PLANO PARA TUDO

Objectivo 1: Descrever exemplos do plano de Deus.

Deus tem um plano para todas as coisas. Ele disse a Job que fora ele quem planeou a profundidade dos oceanos, o nascer do Sol e a extensão da Terra. Ele planeou as estrelas e criou a luz. Foi o próprio Deus quem planeou o modo de nascer dos animais! Deus força ao boi e majestade ao cavalo. Criou a águia de maneira tal que ela pudesse ultrapassar as mais altas montanhas (Job 38-39).

Deus planeou tudo e a Humanidade foi a mais refinada porção do Seu desígnio. Deus especial atenção ao Homem porque tinha para ele um propósito também especial.

Deus fez os seres humanos mais à Sua semelhança do que à dos animais. Deus queria comunhão e, por isso, criou-nos para podermos também ter comunhão com Ele. Deus pensa e planeia; Ele criou-nos para podermos também pensar e planejar. Deus ama; Ele fez-nos para que pudéssemos também amar. Deus tem vontade de opção; Ele criou-nos para que também pudéssemos optar.

Deus tem um plano para a Humanidade mas nem todos os seres humanos optaram por fazer conforme o plano de Deus. Na verdade, a Bíblia diz que cada um de nós preferiu fazer conforme a *sua própria* vontade (Romanos 3:23). Mas mesmo assim, isso não alterou o plano de Deus! Através da nossa experiência individual, cada um de nós descobriu que Deus tem dado a todos a oportunidade de participar no Seu grande plano através da salvação que providenciou. Podemos cooperar com Ele e um dia ser como Ele.

Para Fazer

- 1 Leia Génesis 1. Indique duas coisas que Deus planeou e que este capítulo descreve.

- 2 Sabemos que Deus tem o poder de opção. Descreva uma opção que tenha feito e que mostre ser como Deus, no tocante a essa qualidade de escolha.
-

DEUS TEM UM PLANO PARA A HUMANIDADE

Objectivo 2: Descrever as características básicas do plano de Deus para a Humanidade.

Um plano tem sempre certas características. Por exemplo, o plano de uma casa inclui paredes, janelas, portas e quartos. Já dissemos que Deus tem um plano para a Humanidade. Quais as características desse Seu plano?

O Plano de Deus Começa com o Conhecimento

David foi um dos governantes do povo de Deus. Escreveu muitos Salmos. No Salmo 139, diz que Deus conhece quer as suas acções quer os seus pensamentos. Deus até sabia o que ele ia dizer antes de o dizer. Deus criou David; formou-o no ventre da sua mãe.

Para Fazer

- 3 Leia cada um dos versículos abaixo indicados. Ao lado de cada referência, escreva o que a pessoa disse que Deus sabia sobre ela. Deus também conhece essas mesmas coisas em relação a si.

a) Job 23:10 _____

b) Salmo 31:7 _____

c) Salmo 103:4 _____

d) Salmo 139:16 _____

Deus não somente criou David como a si também. Ele amou David, apesar de saber tudo sobre ele. Ele ama-o a si também, apesar de igualmente saber tudo sobre si. Ele planeou o seu nascimento, a sua salvação, a sua vida até a sua eternidade. Se cooperar com Ele e optar por cumprir o plano que Ele tem para a sua vida, Ele vai guiá-lo eficaz e activamente.

O Plano de Deus Inclui Diversidade

Neste mundo, há muitas raças e nacionalidades. Pense na variedade de cabelos, formato de olhos e cor da pele. Dentro de cada raça, parecemos diferentes uns dos outros. Temos diferentes ideias, gostamos de diferentes tipos de comida. Não é tão bom Deus ter-nos criado distintos uns dos outros?

Mesmo numa família, por vezes as crianças não se parecem umas com as outras. Um são magras e outras gordas. Um podem ter o cabelo escuro, outras cabelo claro. Mas estas diferenças não são importantes para os pais se eles amam os filhos. Para eles, o importante é que os filhos sejam seus.

A verdade real é que Deus planeou as diferenças que vemos. Ele planeou-nos para sermos diferentes, para sermos indivíduos. Esta é uma das maravilhas do Seu plano. Quando sentimos que mais ninguém é exactamente como nós, é porque isso é mesmo verdade!

Para Fazer

- 4 Indique uma área em que seja diferente dos seus amigos.
-

O Plano de Deus Implica um Padrão

Vamos voltar às pirâmides. O importante não é que as pedras sejam todas iguais. Elas devem ser de diferentes tamanhos e formas. O importante é que elas se encaixem umas nas outras. Devem ser feitas de modo a serem utilizáveis. Isso significa que cada uma deve ser moldada segundo o plano do arquiteto.

Do mesmo modo, devemos ser moldados segundo o plano de Deus que implica um padrão. **Efésios 4:13** diz que o padrão da nossa vida é “... à medida da estatura completa de Cristo”. Esse é o alvo para o qual Deus nos conduz por meio do ensino da Sua Palavra. Ao permitirmos que Ele opere em nós, Ele transforma-nos segundo o padrão e o exemplo do Seu Filho. Acima de tudo, somos os Seus filhos. Devemos querer ser semelhantes a Ele.

Isso não significa que deixamos de ser indivíduos. Isto é, Deus não faz de nós *gêmeos* mas “irmãos” de Cristo (Romanos 8:29). Quando os filhos crescem, tornam-se maduros como os pais e às vezes ficam melhores que eles. Em muitas áreas, os filhos acabam por pensar como os pais. Podem até começar a compreender qual a razão dos pais lhes terem dado a educação que receberam, os terem disciplinado e até mesmo terem permitido que eles enfrentassem os seus próprios problemas. Mas continuam a ser indivíduos.

Se honestamente aprendermos a obedecer a Cristo, um dia seremos como Ele é. Isso significa que então desaparecerão todas as nossas limitações presentes. Conheceremos Deus de um modo completo e total. Compreenderemos perfeitamente o Seu propósito. Amá-Lo-emos com um amor perfeito. Nossa será a glória que há em Cristo (Romanos 8:30).

Quando formos como Ele, quando O conhecermos como Ele nos conhece a nós, quando tivermos a Sua glória, então teremos perfeita comunhão.

Para fazer

- 5 Diga quais as alíneas que contêm um *padrão* para a nossa vida.
- a) Ele cumpriu a vontade de Deus.
 - b) Ele era de raça judaica.
 - c) Ele falou a verdade.
 - d) Ele passou a infância numa aldeia.

O Plano de Deus Provoca Unanimidade

Fomos planeados para encaixarmos em conjunto no plano de Deus. Podemos ser fracos onde alguém é forte; outros podem ser fracos onde somos fortes.

A Bíblia apresenta diversos quadros que ilustram esta relação que temos uns com os outros. Como membros da família de Deus, adquirimos as características do nosso Pai e gozamos comunhão uns com os outros. (Efésios 2:11-19). Juntos, somos as pedras talhadas de um templo em que Deus vive pelo Seu Espírito (Efésios 2:10-22). Juntos, constituímos a noiva de Cristo (2 Coríntios 11:2; Apocalipse 21:9). Juntos, somos um exército (Efésios 6:10-18).

É evidente que o plano de Deus para a humanidade é um plano de unanimidade – unânimes com Ele e unânimes uns com os outros. É então razoável esperar que o plano que Deus tem para nós individualmente não vá contra o que Ele planeou para os outros e para o resto da Criação.

Ao começarmos a descobrir o que Deus pretende de nós, vemos que há sempre duas coisas que Ele tem em mente: 1) o nosso desenvolvimento *individual* tendo Cristo por padrão e 2) o desenvolvimento da nossa *relação com os outros* que estão a cooperar com o plano de Deus.

Para Fazer

- 6 Qual das seguintes alíneas constitui um exemplo que mostre ser a unanimidade elemento do plano de Deus?
- a) João compreende que Deus sabe tudo sobre ele incluindo o bom e o mau.
 - b) Manuel e Barnabé são ambos crentes mas pertencem a duas raças diferentes.
 - c) Fedra aprende a usar a sua capacidade de ensinar para ajudar Gila a conduzir um estudo bíblico.

7 Leia os versículos bíblicos (coluna da esquerda). Depois, agrupe-os com o aspecto do plano de Deus que melhor os traduza (coluna da direita). Escreva o número em frente de cada referência.

_____ a) João 10:14-15	1. Conhecimento de Deus
_____ b) João 17:21	2. Diversidade
_____ c) 1 Coríntios 12:14	3. Padrão
_____ d) Filipenses 2:5	4. Unanimidade
_____ e) 1 João 3:16	

8 Suponha que um amigo lhe tenha feito a seguinte pergunta: *Qual o plano de Deus para a Humanidade?* Faça uma descrição das quatro características do plano de Deus que seriam parte da sua resposta.

MUITOS JÁ EXPERIMENTARAM O PLANO DE DEUS

Objectivo 3: Apontar conclusões sobre o plano de Deus que se podem extrair da vida dos que o experimentaram.

A Bíblia fala-nos de muitas pessoas que experimentaram o plano de Deus nas suas vidas. Vamos considerar o registo de algumas dessas pessoas e as lições que essas vidas nos dão sobre o plano de Deus.

Os Discípulos de Jesus

Quando esteve neste mundo, Jesus escolheu, dentre todos os Seus seguidores, doze discípulos para andarem com Ele (Marcos 3:13-15). Essa foi a chave do Seu plano – estaria com eles e, estando com eles, transformá-los-ia. Escolheu-os com cuidado, depois de passar toda a noite em oração (Lucas 6:12-16). Tinha também um plano: fazer a obra que o Pai Lhe ordenara (João 17:4).

O alvo final do plano de Cristo para os Seus seguidores era que eles fossem perfeitos em unidade uns com os outros e todos com Ele (João 17:20-23). No entanto, quando lemos a história destes diversos homens, vemos logo de imediato que não eram todos iguais.

Dois eram conhecidos como os “... **Filhos do Trovão**” (**Marcos 3:17**). João era também chamado “... **aquele a quem Jesus amava...**” (**João 13:23**). Pedro, assim parece, muitas vezes precisou de ter mais paciência que qualquer outro. De Natanael se diz que nele nada havia de falso (João 1:47).

Os homens provinham de diferentes profissões e meios ambientes - desde pescadores a cobradores de impostos. E eles mantiveram as suas personalidades individuais. No entanto, estar com Cristo fê-los ficarem juntos. Tornaram-se conhecidos como os “Doze apóstolos”. Em Apocalipse, lemos que os seus nomes estão escritos nos fundamentos da cidade de Deus (Apocalipse 21:14).

Os Doze Apóstolos passaram por muitas experiências com Cristo. Uma vez foram agradáveis; outras, desagradáveis. Numa ocasião, foram alimentados miraculosamente; em outras ocasiões, tiveram de comprar a sua própria comida.

Comemoraram grandes vitórias mas conheceram também frustrações. Porém, por terem estado com Cristo, o plano de Deus cumpriu-se neles.

Para Fazer

- 9 A experiência dos discípulos de Jesus nos mostrar que, para se conhecer o plano de Deus, a coisa mais importante a fazer é:
- a) suportar dificuldades e infortúnios.
 - b) experimentar grandes milagres e vitórias.
 - c) continuar a permanecer com Cristo.
- 10 O modo de Pedro corresponder a Jesus não foi o mesmo que o de João. Em relação ao plano de Deus, esse facto mostra a característica de:
- a) diversidade
 - b) conhecimento
 - c) unanimidade

O Apóstolo Paulo

O grande homem de Deus conhecido como Apóstolo Paulo era inicialmente conhecido como Saulo de Tarso. No princípio, odiava Jesus Cristo e todos os Seus seguidores. Foi mesmo responsável pelo assassinio de Cristãos pois pensava que eles blasfemavam contra Deus. Quando Deus finalmente falou pessoalmente a Saulo, este estava a caminho de uma cidade com cartas que o autorizavam a prender os seguidores de Cristo.

Mais tarde, ao recordar a sua vida anterior, Paulo considerava-se o pior dos pecadores (1 Timóteo 1:15). Se o processo de Deus podia operar nele, então poderia também operar em todos quantos se Lhe submetessem. Em 2 Timóteo 4:7-8, Paulo expressa ao seu jovem amigo Timóteo a confiança que possuía no final da vida. Disse que terminara a carreira e guardara a fé. Como resultado, tinha a certeza de que havia um prémio não só para ele mas também para todos quantos fizessem o mesmo que ele.

Para Fazer

- 11 A seguir, há três comentários sobre a vida de Paulo. Selecciona aquele que é o melhor comentário acerca do que a vida de Paulo nos mostra relativamente ao plano de Deus.
- a) Alguns Cristãos gastaram muito da sua vida em oposição ao plano de Deus.
 - b) A perfeita vontade de Deus pode realizar-se apesar dos fracassos no passado de uma pessoa.
 - c) Todo o crente deve compreender que é possível passar por fracassos.

O LEITOR TAMBÉM PODE EXPERIMENTAR O PLANO DE DEUS

Objectivo 4: Descrever uma situação em que Deus esteja a levar a cabo o Seu plano na sua vida.

O plano de Deus para si é tão completo e pessoal como foi para cada um dos Doze Discípulos. A mesma intimidade que Ele teve com eles, Ele quer ter consigo (João 17:21). Ele está a operar em si e nas suas circunstâncias da mesma maneira que operou neles e nas circunstâncias deles. E, como a vida de Paulo mostra, Ele pode cumprir o Seu propósito na sua vida independentemente dos fracassos que experimentou.

Logo que compreender que Deus tem um plano para si, a sua perspectiva das coisas mudará. Começará a encarar de maneira diferente muitas das coisas que acontecem na sua vida. O carpinteiro modifica a forma da madeira com um cinzel ou uma serra; alisa-a com uma lixa. Um diamante só adquire o seu completo valor quando o perito joalheiro o burila. Talvez Deus esteja a operar em si com uma atenção muito especial! Por vezes, sentimo-nos como se estivéssemos a ser martelados, serrados, polidos. Em geral, pensamos que estas coisas acontecem por causa da “sorte” das pessoas ou das situações em que nós entramos. A nossa reacção seria sem dúvida diferente se crêssemos que elas fazem parte do processo de Deus na nossa vida.

Romanos 8:29-30 fala do processo em que se encaixam os acontecimentos da nossa vida. Lembra-se de termos estudado o facto de Deus saber tudo sobre nós? O Seu plano para nós começa aí:

“Porque, os que dantes conheceu, também os predestinou *para serem* conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos. E, aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.”

Ao prosseguir no estudo deste curso, verá algumas das maneiras que Deus usa para nos transformar. Em particular, verá como certas circunstâncias nos podem ajudar a saber qual a Sua vontade. Mas desde já, tenha em mente o seguinte: Deus é maior que qualquer circunstância. Ele usa tudo o que acontece para atingir o Seu alvo final se cooperar com Ele (Romanos 8:28).

Para Fazer

12 Leia Romanos 8:28. Descreva uma circunstância ou situação da sua vida. Depois, faça a si próprio esta pergunta: *Como é que Deus pode estar a usar esta circunstância para realizar em mim o Seu plano?* Tente dar uma resposta a esta pergunta.

Na Lição 2, consideraremos o passo seguinte de Deus em relação a si e de que modo Ele lhe fala. Antes de continuar, leia o Salmo 139 e medite na maravilhosa verdade nele expressa sobre o plano de Deus na sua vida.

LIÇÃO 2

Deus Diz-me O Que Devo Fazer?

... Não tenho a certeza do Seu plano para mim.

Não há dúvida que aceitou Jesus Cristo como seu Salvador. Agora, já descobriu que Deus tem mesmo um plano para a sua vida. Estou certo que o seu desejo será agora cumprir a Sua vontade.

Mas talvez se interrogue sobre a sua relação com o plano de Deus *agora*. Pode talvez não ter a certeza de fazer parte dele e de que Deus quer falar consigo sobre ele.

Nesta lição, vai descobrir qual é a sua presente situação e posição no plano de Deus. Irá estudar vários factos que lhe mostram a razão de estar confiante em que Deus lhe fala. Irá também estudar as promessas e a provisão de Deus para o guiarem a realizar o plano que Ele tem para si.

Nesta Lição Estudará...

Já Entrou no Plano de Deus

Deus quer que Siga o Seu Plano

Deus Quer Revelar-lhe o Seu Plano

Esta Lição Ajudará a...

Confiar na sua presente relação com o plano de Deus.

Explicar porque é que Deus quer que siga o Seu plano.

Dar razões sobre a sua certeza de que Deus quer revelar-lhe o Seu plano.

JÁ ENTROU NO PLANO DE DEUS

Objectivo 1: Descrever a sua presente relação com o plano de Deus e como aconteceu isso.

Como crente, tem a certeza de ter aceite Cristo e *ser* agora filho de Deus. É essa certeza e confiança que necessita para compreender o desenrolar da vontade e do plano de Deus para si. Reveja a sua experiência de receber Cristo para o ajudar a adquirir essa confiança. Embora a sua experiência seja única e pessoal, ela teve diversos pontos essenciais comuns a todos quantos receberam Cristo.

Creu em Cristo

A sua experiência de receber Cristo não aconteceu por acaso ou coincidência. Não tropeçou nessa relação por mero acidente; ninguém foi salvo assim. De algum modo, Deus comunicou-lhe o Seu plano. Mais ainda, Ele falou-lhe do Seu padrão específico para a sua vida. A comunicação de Deus em si mesma não foi, porém, a sua salvação; esta ocorreu quando obedeceu.

A acção exterior não foi o elemento essencial. Mas foi-o a obediência. Há um elemento comum nas instruções que as Escrituras dão para a salvação – *crer* (fé). Então, a obediência que é sempre exigida é assim: *temos de crer*.

Note, por exemplo, como Paulo e Silas responderam à pergunta do carcereiro de Filipos: “... **que é necessário que eu faça para me salvar?**” (Actos 16:30). A resposta foi a mais simples instrução possível de salvação: “**Crê no Senhor Jesus e serás salvo...**” (Actos 16:31). O carcereiro teve de *obedecer às instruções* para crer em Cristo.

Do mesmo modo, foi em resposta à sua obediência que Cristo entrou no seu coração.

Para Fazer

- 1 Leia as referências bíblicas dadas em baixo. Indique qual a que menciona alguém que respondeu em obediência, crendo em Cristo.
 - a) Marcos 15:13
 - b) Lucas 1:45
 - c) João 17:8
 - d) Actos 18:8

2 De que modo é verdade ser a salvação o resultado da obediência? _____

Obedeceu à Palavra

Ao tornar-se Cristão, foi obediente à Palavra de Deus, a Bíblia. É na Bíblia que aprendemos da pessoa de Deus, da Sua santidade e do Seu Filho Jesus Cristo. É a Bíblia que nos diz que Cristo veio ao mundo, que morreu e ressuscitou e que perdoa pecados. Por outras palavras, quando recebeu Cristo, foi obediente à vontade de Deus, tal como está revelada na Bíblia. Aprendeu o suficiente da vontade de Deus para obedecer e tornar-se um filho de Deus.

Obedeceu ao Espírito

Ao mesmo tempo que confrontado com os factos ensinados na Palavra de Deus, sem dúvida que experimentou uma *convicção* interior. Por exemplo, não tomou conhecimento apenas do facto da ressurreição de Cristo. Ficou realmente convicto de que Jesus ressuscitou e está vivo. Esta convicção é o resultado do trabalho do Espírito Santo em o conduzir à verdade. Obedeceu-Lhe, respondendo à Sua convicção.

Obedeceu, portanto, à Palavra e ao Espírito. O resultado foi tornar-se um filho de Deus. O plano de Deus para si não começa no futuro. Começou quando Deus o fez o Seu filho. Ele pôde comunicar-lhe o Seu plano mesmo enquanto esteve separado d'Ele. Como o Seu filho, tem a certeza de que Ele continua a comunicar consigo.

Para Fazer

3 Explique a sua presente relação com o plano de Deus e o modo como chegou ao seu conhecimento. Faça isso em duas ou três linhas.

DEUS QUER QUE SIGA O SEU PLANO

Objectivo 2: Indique três razões de Deus querer que continue a seguir o Seu plano.

Como Seus filhos, Deus quer que Lhe obedecemos. É assim que seguimos o Seu plano. Muitas vezes, através das Escrituras faz-se esta exigência (veja por exemplo, Deuterónimo 27:10; 1 Samuel 12:14 e Mateus 19:17). A principal ideia do Salmo 119 é a íntima relação entre o amor e a obediência à lei e à Palavra de Deus (veja, por exemplo, vv. 47, 97 e 167). Em adição, Cristo considera a obediência como a mais importante expressão de amor que podemos manifestar (João 14:15).

A Sua Obediência Traz Bênção

Uma das maiores razões de Deus querer que Lhe obedecemos é porque isso traz bênção à nossa vida. O povo de Israel sofrera duramente enquanto escravos no Egipto mas Deus libertou-os do cativoiro. Durante toda uma geração, vaguearam no deserto.

Para Fazer

4 Leia em Êxodo 15:26, a espantosa promessa que Deus fez ao Seu povo. Depois, responda às seguintes perguntas:

a) Que disse Deus ao povo para fazer? _____

b) Que aconteceria se fizessem o que Deus lhes ordenara? _____

O **Salmo 1** fala-nos do homem que encontra “... **tem prazer na Lei do Senhor**” (v.2). Tal pessoa recebe muitas bênçãos. A sua vida é como uma árvore frutífera cujas folhas não secam e experimenta sucesso.

Outras Escrituras também descrevem as bênçãos provenientes da obediência à vontade de Deus. No “Sermão do Monte” (Mateus 5-7), Cristo promete felicidade àqueles cujo carácter seja como o Seu – puros no coração, misericordiosos e pacificadores. Em Romanos 2:7, lemos que os que porfiam em fazer o bem receberão a vida eterna.

A Sua Obediência Edifica o Reino de Deus

Frequentemente, o crescimento do Reino de Deus depende da nossa obediência. Reconhecemos imediatamente esta verdade quando consideramos as palavras da oração que Jesus ensinou aos Seus discípulos: “**Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu**” (Mateus 6:10). A nossa obediência é essencial ao Reino de Deus.

Na Bíblia, lemos das vezes em que o plano de Deus foi acatado e o Seu Reino edificado. Lemos também de outras ocasiões em que a desobediência dos filhos de Deus parece ter contrariado o Seu plano.

No Jardim do Éden, por exemplo, Adão comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Génesis 3:6). A criação de Deus foi abençoada ou amaldiçoada com a acção de Adão? Antes de ele ter comido, havia paz por todo o lado. Não há mesmo registo de animais terem morto outros. Não havia espinhos. Adão teve a oportunidade de encher uma terra pacífica com a sua descendência. Mas veja-se o que aconteceu por ele ter desobedecido.

A imagem de Deus em Adão ficou distorcida. Começou a acusar a esposa e escondeu-se de Deus. Então, a Terra, a criação de Deus, foi amaldiçoada. Toda a criação terrena sofreu-lhe os efeitos – o solo, os animais e o homem. A desobediência afectou o reino que Deus havia criado (Génesis 3:8-19).

Tal como a desobediência de Adão afectou tão drasticamente o reino de um modo negativo, também a perfeita obediência de Cristo afectou o Reino de um modo positivo. De facto, todo o Reino terreno foi afectado tanto por Adão como por Cristo. Os seus actos tiveram os mais extremos resultados em tudo. Em Adão, toda a criação foi amaldiçoada; em Cristo, toda ela foi redimida.

Para Fazer

5 Leia Romanos 5:15-21. Escreva os resultados a seguir indicados sob o nome da pessoa cujo acto os provocou.

- a) Perdão para todos.
- b) A morte começou a reinar.
- c) a Humanidade ficou liberta.
- d) Deu vida.
- e) A condenação veio sobre todos.

Obediência de Cristo

Desobediência de Adão

Houve pessoas que afectaram o Reino de Deus. Na Bíblia, lemos de Abraão, Moisés, Josué, David e Elias. Eles também tiveram um grande impacto no Reino de Deus por meio da sua obediência.

A Sua Obediência Agrada a Deus

Deus deseja que os Seus filhos obedeçam para a sua própria bênção e bem estar do Seu Reino. Também de um modo mais íntimo, Ele tem prazer na sua obediência.

Cristo não procurou fazer a Sua própria vontade mas sim a do Pai. Testificou ter feito só aquilo que agradava ao Pai (João 8:29). A Sua obediência mostrou a plenitude da relação Pai-Filho.

Que grande prazer deve ter sentido o Pai ao ver que o Seu único Filho obedeceu de um modo tão perfeito! Note em Mateus 3:17 e 17:5 de que modo Ele respondeu à vida de obediência do Seu Filho. Falou do céu e disse que se comprazia n'Ele. Nós também, como Seus filhos, podemos dar-Lhe prazer através da nossa obediência.

Para Fazer

- 6 Indique três razões de Deus querer que sejamos obedientes ao Seu plano.

DEUS QUER REVELAR O SEU PLANO

Objectivo 3: Dar evidências de que Deus quer revelar-lhe a si o Seu plano.

Se Deus pode revelar-nos a Sua vontade *antes* de sermos os Seus filhos e se Ele Se agrada com a obediência *nos* Seus filhos, não poderá Ele também mostrar-nos a Sua vontade para podermos obedecer-Lhe?

Alguns aproximam-se de Deus como se tivessem de *O convencer* a revelar a Sua vontade. Fartam-se de orar e até acham impossível agir ao tentarem “saber a vontade de Deus”. Será esse o verdadeiro quadro que a Bíblia aponta?

Pense nas parábolas que Jesus ensinou sobre a responsabilidade do homem, tal como as de Mateus 25:14-30 e Lucas 12:42-48. Em nenhum caso Ele ensinou como se o Homem tivesse um problema sabendo *o que* queria que ele fizesse. Deus quer revelar o Seu plano! Mas quais os factos que nos mostram qual a vontade de Deus?

Deus Prometeu Guiar-nos

Sabemos que Deus quer revelar o Seu plano porque prometeu guiar-nos. Ele não nos deixa sem orientação.

Quando Cristo esteve neste mundo, os discípulos não tinham problemas em saber qual a Sua vontade; Ele simplesmente revelava-lhes qual era. Enviou-os a testemunhar quando e onde quis que fossem. Quando alimentou os cinco mil com os cinco pães e os dois peixes, disse-lhes como servir o povo (Lucas 9:14).

Não só aprenderam com as palavras de Cristo como também aprenderam com o Seu exemplo. Sem dúvida faziam parte do Seu ministério onde quer que Ele os enviasse. Foi assim que eles conheceram a Sua vontade.

Mas Cristo sabia que não estaria para sempre com eles da mesma maneira como então. Como poderiam eles saber o que fazer quando ascendesse ao Céu? Ficariam confusos? Como lhes poderia dizer qual a Sua vontade?

João 14-16 revela o que Cristo compartilhou com os Seus discípulos, preparando-os para o momento que Ele já não estaria mais com eles. Disse-lhes o que ele ia fazer (preparar-lhes o lugar) e que eles não deviam ficar tristes com a Sua partida. De facto, o Seu regresso ao Céu seria de grande vantagem para todos eles. Só com a Sua partida é que o Espírito Santo, a chave para a compreensão da vontade de Deus, poderia vir (João 16:7).

Nesses três capítulos estão registadas muitas certezas que Cristo deu aos Seus seguidores de que não ficariam sozinhos. No exercício seguinte, iremos ver um pouco mais acerca disto.

Para Fazer

- 7 Jesus descreveu a obra e o carácter do Espírito Santo nas Escrituras abaixo mencionadas. Agrupe cada descrição (coluna da esquerda) com a referência da Escritura em que ela se encontra (coluna da direita).

_____ a) Ensiná-los-á	1. João 14:16
_____ b) Dará glória a Cristo	2. João 14:17
_____ c) Ficar para sempre com eles	3. João 14:26
_____ d) recordar-lhes-á o ensino de Cristo	4. João 16:13
_____ e) dir-lhes-á as coisas do porvir	5. João 16:14
_____ f) Dir-lhes-á as palavras de Cristo	
_____ g) Ficará neles	

Pense nestas promessas e na sua clareza. Deus *quer* revelar a Sua vontade.

Deus Providenciou Orientar-nos

Qual a provisão de Deus para nos guiar? As promessas estudadas são apenas para o futuro ou elas já se cumpriram?

Em Actos 2, vemos que o Espírito Santo foi derramado, tal como Cristo prometera. Cristo *voltou* para o Céu; *pediu* ao Pai que mandasse o Espírito Santo; a Igreja *recebeu* a promessa feita.

Mas o livro de Actos não regista apenas o cumprimento da promessa de Cristo enviar o Espírito aos Seus seguidores. Também regista que esta provisão para a orientação dos discípulos foi suficiente. De facto, eles puderam fazer mais por Deus após a vinda do Espírito Santo do que quando Jesus esteve no mundo. A Sua partida trouxe-lhes vantagem, tal como Ele havia prometido.

Assim, a Bíblia diz-nos que o Espírito Santo foi a provisão de Cristo para nos guiar no conhecimento da vontade de Deus. Mas mais do que isso, a Bíblia também nos dá exemplos específicos do modo de operar do Espírito e dá-nos instruções sobre o modo de cooperarmos com a Sua obra.

O Espírito Ora: Naturalmente, ao perguntar *Deus diz-me o que devo fazer?* Enfrentou este problema: *Como e o que devo eu orar?* Deus providenciou também uma resposta a este problema: o Espírito Santo pode até orar através de nós e fazê-lo na *perfeita* vontade do Pai. A sua oração *poder* ser a perfeita expressão do desejo do Pai (Romanos 8:26-27).

Para Fazer

- 8 Leia Romanos 8:26-27. Segundo esses versículos, as nossas orações podem ser a perfeita expressão da vontade de Deus porque
- a) O Espírito diz-nos o que orar.
 - b) o próprio espírito ora através de nós.
 - c) sabemos o que dizer.

O Espírito Dá Dons: Outra forma de o Espírito Santo nos dar o conhecimento da vontade de Deus é através dos Seus dons. 1 Coríntios 12 e 14 descrevem-nos. Ao exaltarem Jesus Cristo, eles edificam a igreja e o indivíduo. Através da palavra de sabedoria ou do conhecimento, recebemos uma visão específica da pessoa e mente de Deus. Esta visão vai além do que aprendemos por meio da nossa inteligência natural.

O Espírito Habita: De um modo real, o Espírito Santo habita em nós, como filhos de Deus. Nós somos então um canal através de quem Ele fala. Cristo foi guiado pelo Espírito ao deserto (Mateus 4:1). Filipe foi levado pelo Espírito a testemunhar a um Etíope (Actos 8.29). Paulo queria ir à Ásia mas foi conduzido à Europa pelo Espírito (Actos 16:6-10). Do mesmo modo, o Espírito Santo que em si habita é a provisão de Deus para o guiar na Sua vontade.

O Espírito Dá a Palavra: Há mais um modo específico que Deus providenciou para o Espírito Santo nos guiar. E esse foi o de nos dar a Sua Palavra, a Bíblia. Numa próxima lição, iremos ver *como* Deus usa a Palavra para nos falar. Agora, porém, é importante que compreenda que a Palavra de Deus é o produto do Espírito (2 Pedro 1:21). É o canal através do qual o Espírito Santo nos fala hoje. É o único meio pelo qual julgamos todas as outras mensagens.

Para Fazer

- 9 Suponha que um amigo lhe fazia esta pergunta: *Como é que eu sei que Deus quer revelar-me o Seu plano?* Primeiro, reveja esta secção. Depois, escreva a resposta, seguindo estas sugestões:
- a) Descreva a promessa que Cristo deu relativa a como sermos guiados no conhecimento da Sua vontade;
 - b) Indique como se cumpriu a promessa de Cristo; e
 - c) Indique quatro modos pelos quais o Espírito Santo nos leva a conhecer o plano de Deus.

É um filho de Deus. Será que Ele vai dizer-lhe o que deve fazer? Sim! Pode ter a certeza de que Deus pode falar, de que Ele quer que conheça a Sua vontade e de que Ele já providenciou falar-lhe.

LIÇÃO 3

Deus Espera Demasiado de Mim?

... O Seu plano é tão grande!

Samuel tinha dezassete anos e foi a primeira vez que saiu de casa. Tinha acabado vários anos de estudo na sua pequena cidade natal. Agora, ia entrar na Universidade, na capital do país. O primeiro dia de aulas foi aterrador: numa só sala, havia quase tantos alunos como em toda a escola onde estudara. Além disso, o professor disse o que esperava que os alunos fizessem durante o ano em curso – trabalhos para casa, exercícios escritos, testes, relatórios orais, projectos. Parecia impossível! Samuel ficou muito abalado.

O que Samuel não sabia era que nem tudo era para ser feito num só dia; e além disso, o professor iria ajudar. Era para isso que ele ali estava – para ajudar o Samuel a alcançar esses alvos. Samuel faria progressos graduais. Cada nova lição basear-se-ia no conhecimento adquirido na lição anterior. Eventualmente, os alvos seriam alcançados.

Por vezes, quando começamos a entrever o grande plano de Deus, sentimo-nos como Samuel. Parece *excessivamente* grande; parece mesmo impossível. *É impossível levá-lo a bom termo com a nossa força natural.* Mas com Deus, todas as coisas são possíveis. Nesta lição, vamos ver o que Deus espera de nós; mas veremos também o que fará Ele por nós e através de nós, quando procurarmos alcançar os alvos que Ele estabeleceu para a nossa vida.

Nesta Lição Estudará...

Deus Espera Grandes Coisas

Deus Dá uma Poderosa Ajuda

Deus não Pára Quando Falhamos

Esta Lição Ajudará a...

Descrever o que Deus espera de nós.

Explicar como podemos realizar as expectativas de Deus.

Explicar porque os nossos fracassos não destroem o plano de Deus.

DEUS ESPERA GRANDES COISAS

Objectivo 1: Reconhecer razões para necessitarmos da ajuda de Deus para alcançar os alvos que Ele estabeleceu para nós.

Teremos um excitante futuro ao cooperarmos com Deus no Seu plano. O Seu plano é bom e eterno. Pensemos em alguns dos alvos que Deus estabeleceu e que constituem parte do Seu plano. Prestaremos especial atenção aos que Deus quer que alcancemos. Como Deus nos ajuda a ter sucesso em os atingir, Ele também pode cumprir o Seu plano para a nossa vida individual.

Transformação

Romanos 12:2 diz-nos que nos devemos transformar completamente. Penso que muitas pessoas desejam ser transformadas. Mas pode acontecer transformarem-se apenas no exterior ao tentarem copiar ou imitar outras pessoas ou ideais. Será assim o plano de Deus para nós? Será que Ele quer que sejamos apenas cópias exteriores de alguém que seja bom? Não só será difícil mas também impossível conseguir isso. Além disso, que valor haveria se fôssemos bem sucedidos nessa tarefa? Já viu quão grande é o plano de Deus; será que temos de ser meras *cópias*? A ideia parece não se encaixar na realidade.

A transformação é mais do que imitar ou copiar. Transformação é a chave para o resto do plano de Deus. Sem ela, muito do que Deus planeia para nós é de impossível realização.

Os Fariseus só copiavam o comportamento religioso; nunca se transformaram. Note como Jesus fala deles em Mateus 15:5-8. Não admira que eles não pudessem amar os seus inimigos. Por nós mesmos, não amamos os nossos inimigos nem abençoamos os que nos amaldiçoam. Lendo o “Sermão do Monte” (Mateus 5-7), vemos tantos mandamentos absolutamente impossíveis... *a menos que sejamos transformados.*

Talvez já se tenha confrontado com alguma das “impossibilidades” que Deus espera de si.

Para Fazer

1 Os versículos bíblicos abaixo indicados descrevem certos comportamentos. Leia cada uma das referências. Depois, agrupe-as com o tipo de pessoa descrita (coluna da direita).

- | | |
|----------------------|----------------------------------|
| _____ a) Mateus 5:40 | 1. Uma pessoa que tenta copiar |
| _____ b) Mateus 5.44 | 2. Uma pessoa que é transformada |
| _____ c) Mateus 6:2 | |
| _____ d) Mateus 6:5 | |
| _____ e) Lucas 6:36 | |

Obediência

Na última lição, pensámos no facto de Deus esperar obediência. Quando *nós* queremos ser obedientes e *Ele* deseja que *sejamos* obedientes, o que é que nos pode impedir? De facto, muitas coisas.

Algumas ordens das Escrituras são activas, isto é, elas mandam-nos *fazer alguma coisa*. Outras, porém, são passivas, isto é, elas mandam-nos *permitir que algo se faça em nós* ou que experimentemos algo. Podemos ver que nos é impossível obedecer aos mandamentos passivos por nós mesmos. Mas os mandamentos activos também são de impossível cumprimento porque *nos* ordenam que façamos coisas que vão contra os nossos desejos naturais.

Mesmo depois de sermos transformados, ainda achamos que nem sempre é fácil fazer o que é recto. Ao mesmo tempo que nos esforçamos por fazer o bem, por alcançar o padrão estabelecido por Jesus Cristo, experimentamos também toda a espécie de outros poderes que parecem levar-nos a acções ou atitudes erradas.

Para Fazer

2 Leia Romanos 7:21-23 e escreva a resposta às seguintes perguntas:

a) Qual o conflito que o apóstolo Paulo enfrentava? _____

b) Qual a explicação que ele deu para essa situação? _____

Paulo não criou essa lei; viu-a em operação em si mesmo. A simples obediência ao que sabia ser certo e desejava fazer era frustrada por esta “lei”.

Crescimento

Além da transformação e da obediência é evidente que Deus também espera crescimento. Ele não quer que permaneçamos “bebés” espirituais mas que passemos à “infância” e finalmente nos tornemos “adultos”. Ao crescermos, começamos a decidir o que é mais importante para podermos fazer as opções correctas. Isso dá-nos estabilidade. Ao crescermos, não só aprendemos mais mas passamos também do receber ao dar. Passamos sempre do aprender à responsabilidade de ensinar. Contudo, agora estamos a falar de dar os primeiros passos na descoberta do plano de Deus; ensinar os outros pode parecer um dos alvos inatingíveis!

Para Fazer

- 3 Leia em Efésios os versículos abaixo referidos. Assinale com um círculo a alínea que descreva o processo de crescimento espiritual.
- a) 2:4-5
 - b) 4:13-15
 - c) 5:1-2
- 4 Uma das seguintes afirmações é a melhor explicação da razão de necessitarmos da ajuda de Deus para fazer o que Ele espera de nós. Assinale essa afirmação.
- a) Os novos crentes não podem esperar que Deus lhes diga o que fazer.
 - b) Vivemos num mundo em que muitas pessoas se opõem a fazer a vontade de Deus.
 - c) Os nossos desejos naturais não nos conduzem ao que Deus quer que façamos.
 - d) É difícil compreendermos realmente o que Deus espera de nós.

DEUS DÁ UMA PODEROSA AJUDA

Objectivo 2: Reconhecer uma descrição da parte de Deus e da nossa parte no nosso desenvolvimento espiritual.

Deus espera demasiado de nós? Será possível satisfazê-Lo? Ele vai ajudar-nos?

Já mencionámos alguns dos alvos que Deus nos estabeleceu. Não são tão diferentes uns dos outros como parecem ser. O que eles fazem é mostrar-nos o tipo de obra que Deus quer realizar em nós, em diversos aspectos.

Já enfatizámos que no plano e nos propósitos de Deus, estes alvos são fundamentais. Qual a acção de Deus para nos ajudar a alcançá-los? Vejamos alguns que já estudámos e analisemos o que Deus faz para nos ajudar a cumprir o Seu plano.

Deus Transforma-nos

Um dos grandes mistérios da Natureza é o modo como uma lagarta se transforma em borboleta. Uma lagarta parece-se mais com um verme do que com qualquer outra coisa. Rasteja e mesmo que quisesse não podia voar. Como se pode pensar que ela, enquanto lagarta, é bonita? No entanto, na estrutura da sua vida, Deus planeou uma mudança. Pois, embora ela comece por rastejar, a intenção de Deus a respeito dela é que voe. Como ocorre esta transformação?

O bicho “morre” como lagarta quando entra no casulo para dali poder sair como borboleta. *Ela não aprende a voar.* A lagarta rasteja por natureza; a borboleta voa por natureza. Esta transformação, chamada *metamorfose* não é o resultado do esforço da lagarta em copiar a borboleta. É o resultado de uma mudança interior.

Para Fazer

- 5 Leia as Escrituras abaixo mencionadas. Qual delas é a melhor descrição da metamorfose que um Cristão experimenta?
- a) Gálatas 2:19-20
 - b) Efésios 1:9-10
 - c) 2 Pedro 1:10

A metamorfose da lagarta pode na verdade ilustrar tudo quanto Deus está a realizar em nós. A metamorfose é a ideia expressa em Romanos 12:1-2 relativamente à mudança que Deus espera. E note – ela ocorre apenas quando o princípio de uma nova vida está em nós. Tal como já dissemos, a lagarta não faz nenhum esforço para se transformar a si mesma. A vida que Deus colocou nela é que a transforma numa borboleta. De um modo semelhante, somos transformados quando nos submetemos ao Espírito que Deus colocou em nós.

Para Fazer

6 Leia Romanos 12:1-2 e responda às seguintes perguntas:

a) Quais as duas coisas que *nós* devemos fazer?

b) Que devemos nós permitir que *Deus* faça? _____

O Poder de Deus Opera em Nós

É fácil ver a parte de Deus num mandamento "passivo" quando a nossa tarefa é a cooperação. Mas quanto ao que Deus *nos* manda fazer? Dependemos da nossa força para cumprir? Em Efésios 4:17 – 6:20, por exemplo, lemos de muitas maneiras práticas de expressar o nosso Cristianismo, a nossa "Cristofilia". Parece que pelo menos são estas as coisas que devemos fazer. Mas mesmo assim, seria esperar demasiado da nossa própria força.

Em Efésios 2:10, lemos que Deus nos criou e que fomos criados em Jesus Cristo para praticar boas obras. Estas boas obras são as coisas nomeadas em Efésios 4:17 – 6:20. Depois, em **Efésios 3:20**, lemos que Deus "**Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos...**"

Pense nisso. Os nossos pedidos não ultrapassam o limite do Seu poder e capacidade e esse poder opera *dentro de nós*.

Mencionámos a "lei" trabalhando em Paulo (e em cada um de nós). Ela impedia a sua perfeita obediência. Se esta "lei" é assim tão forte, será que ela pode limitar o plano que Deus tem para nós? Paulo, pelo menos num ponto da sua vida, sentiu que esta "lei" o impedia de fazer o que ele sabia que devia fazer. Mas a resposta a este dilema encontra-se em Romanos 8:1-4. O efeito da "lei" que provoca desobediência é cancelado; "... **nenhuma condenação há...**" (**Romanos 8:1**). Ao contrário, o poder de Deus opera em nós.

Deus *ajudou*, enviando o Seu Filho; Ele *ajuda* pelo poder do Espírito Santo. O plano de Deus para si não é algo que Ele quer que você leve a cabo. Na realidade, é o que Ele quer fazer *consigo e através de si*.

A Bíblia dá-nos uma ideia chave para nos ajudar a compreender o equilíbrio entre o nosso esforço pessoal de cumprir o plano de Deus em nós e a ajuda que podemos obter de Deus. Esta ideia encontra-se em **Filipenses 2:12-13**.

"... Operai a vossa salvação, com temor e tremor, porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efectuar, segundo a sua boa vontade."

Para Fazer

7 A seguir, estão três afirmações sobre o modo de alcançarmos os alvos que Deus nos estabeleceu. Diga qual delas é a melhor descrição.

a) Decidimos deixar de seguir o mundo. Ao proceder assim, transformamos as nossas mentes para podermos obedecer a Deus. Alcançamos sucesso em atingir os alvos por lutar muito.

b) Oferecemo-nos a nós mesmos a Deus e procuramos obedecer-Lhe. Ao mesmo tempo, o poder de Deus opera em nós, transformando-nos. Juntos caminhamos para o alvo que Ele estabeleceu.

DEUS NÃO PÁRA QUANDO FALHAMOS

Objectivo 3: Indicar razões porque podemos estar confiantes que os nossos fracassos não destruirão o plano que Deus tem para nós.

Ao compreender o plano de Deus e ao seguirmos as Suas instruções, há um aspecto que não gostamos de encarar: por vezes, fracassamos. Isso talvez aconteça por fraqueza ou ignorância. Por vezes, os nossos próprios motivos estão misturados. Apesar do “... **poder que opera em nós**” (Efésios 3:20), apesar do facto de “... **Deus é o que opera em vós...**” (Filipenses 2:13), *mesmo assim* falhamos.

Fracasso. Deus tem uma resposta para o pecado – é o perdão, o novo nascimento. Mas se falhamos, após o novo nascimento, que fazer? O nosso fracasso alterará o plano de Deus? Devemos aguardar uma oportunidade “de segunda”? No caso de arruinarmos um, Deus terá outros planos sobresselentes? O nosso fracasso apanha-O desprevenido? Será que Ele nos deixa sozinhos para nos desvençilharmos dos problemas?

Vejam alguns factos que nos ajudarão a compreender o fracasso – qual a razão de falharmos e de que modo Deus responde. Isso irá ajudá-lo a achar respostas a estas perguntas.

Os Nossos Fracassos Passados Afectam-nos

Muitas das nossas emoções e sentimentos moldam-se pela nossa história. Por exemplo, se celebramos um aniversário especial de uma maneira feliz, ano após ano, começamos a sentir-nos felizes à medida que esse dia se aproxima. Alguns feriados são dias de festa. A família e os amigos trocam presentes. Decoram-se as casas. Há alegria e música. À medida que esses feriados se aproximam, recordamo-nos de todas as celebrações anteriores. As pessoas começam a sentir alguma coisa e esse sentimento começa a afectar o seu modo de pensar.

Por vezes, o fracasso molda os nossos sentimentos de um modo semelhante. Temos a história de um pecado antes de Cristo ter entrado na nossa vida. Quando surgem circunstâncias semelhantes aquela em que pecámos anteriormente, a recordação desses fracassos surge-nos de novo. Os nossos sentimentos fazem-nos pensar de certa maneira.

Satanás pode usar estas recordações e sentimentos para nos tentar e podemos ter o mesmo tipo de comportamento que no passado.

Para Fazer

- 8 Qual dos seguintes incidentes é um exemplo de como a história pessoal de um fracasso pode afectar o nosso modo de sentir?
- a) Antes de Teresa ser crente, tinha amigas que não levavam, uma vida recta. De modo a manter a sua amizade, Teresa fazia coisas que elas faziam. Agora que é crente, já não pratica o mesmo tipo de acções. As suas novas amigas encorajam-na a viver rectamente.
 - b) Antes de Luísa se tornar crente, zangava-se muitas vezes com os que pensavam de modo diferente do seu. Recentemente, encontrou-se com um crente que discordou dela. Luísa acha que está a começar a ter um sentimento de ira contra esse irmão.

Embora não *devêssemos* pecar depois de salvos, a verdade é que por vezes *pecamos*. Os nossos hábitos nem sempre são rectos; é claro que o meio ambiente que nos rodeia está amaldiçoado. Falhamos por sermos ainda humanos, por sermos ainda tentados, por vivermos ainda num mundo caído, por estarmos ainda a crescer, por estarmos ainda a ser transformados.

Deus Conhece as Nossas Falhas

Todas as nossas falhas são do conhecimento de Deus. É importante compreendermos que nunca O apanhamos de surpresa. Nem nenhuma das circunstâncias da nossa vida nem nada do que nos diz respeito. Se o nosso pecado não surpreende Deus, se Ele conhece a nossa falha mesmo antes de passarmos por ela, então podemos ter a certeza que Ele regista tudo isso.

Para Fazer

- 9 No final da Lição 1, pediu-se-lhe que meditasse no Salmo 139. Esse Salmo assegura-nos que Deus sabe tudo acerca de nós. Leia os versículos 2-4 e 11-16. Indique a alínea que contém uma afirmação VERDADEIRA.
- a) O conhecimento que Deus tem de nós começa no nosso nascimento.
 - b) Alguns dos nossos pensamentos não são conhecidos por Deus.
 - c) Deus conhece todas as nossas acções.

A Graça de Deus Cobre os Nossos Fracassos

Já dissemos que Deus conhece os nossos fracassos. Ao analisarmos o facto do fracasso, que provisões temos que nos dêem a confiança de que a graça de Deus continuará a operar na nossa vida?

Primeiro, o perdão está à nossa disposição; é esse o meio que Deus utiliza para nos separar do pecado. Em 1 João 1:9, lemos que Deus prometeu perdoar-nos se confessarmos os nossos pecados. O plano de Deus para a nossa vida nunca se baseou na *nossa* capacidade em sermos perfeitos mas no *Seu* conhecimento e capacidade.

Segundo, o poder de Deus está à nossa disposição. Todo o poder que Deus usou para nos levar à salvação continua à nossa disposição após a salvação. Deus não esperou que estivéssemos salvos para determinar qual o Seu plano para nós. A nossa experiência de salvação marcou o dia da nossa opção mas não o Seu. Como os Seus filhos, podemos ter a certeza de que o Seu poder é para nós hoje.

Este poder de Deus é eficaz. Em 2 Coríntios 12:7-10, o apóstolo Paulo descreveu uma experiência que ele teve. Ele “fracassou” em receber a libertação pela qual havia orado. Mas através dessa experiência, Paulo aprendeu uma lição que nos mostra quão eficaz é o poder de Deus.

Para Fazer

- 10 Leia 2 Coríntios 12:7-10 e responda às seguintes perguntas:

a) Que aprendeu Paulo sobre o poder de Deus através da experiência que ele descreveu?

b) Como resultado do que aprendeu que pôde Paulo fazer?

Mais ainda, o poder de Deus opera para além dos nossos fracassos. O facto real que muitas vezes enfrentamos quando confrontados com o fracasso é o seguinte: *O fracasso significa que, de Deus, só posso ter bênçãos “de segunda”?* Arruinei o plano perfeito que Ele tem para mim? Deus ensinou uma lição ao profeta Jeremias que o ajudou a lidar com este assunto. Depois de ver o fracasso da nação israelita, Jeremias foi enviado à casa do oleiro (Jeremias 18:1-10). Observou o oleiro a modelar o barro. Mas no meio da modelagem, encontrou uma “falha” no barro. Em vez de lançar fora o barro ou fazer um vaso grosseiro, o oleiro remodelou o barro num vaso que era perfeito.

Jeremias começou a compreender de que modo encarava Deus o fracasso de Israel. Deus não os queria rejeitar mas remodelá-los.

No conhecimento de Deus, as suas imperfeições são tão conhecidas como as suas perfeições. Deus *ainda* vai transformá-lo no vaso que Lhe agrada. O ingrediente que Ele procura no barro da sua vida é “... **Cristo em vós...**” (**Colossenses 1:27**). O fracasso, mesmo o pecado, não muda o facto de que Cristo vive em si.

O capítulo 11 de Hebreus dá uma lista de nomes de muitos que foram considerados como heróis de fé, dignos de louvor e fama. As suas vidas naturalmente não podem ser descritas como seguindo o plano de Deus "de segunda" para eles. Mas veja-se a lista. Se ler a vida das pessoas ali mencionadas, irá verificar o seguinte: tais pessoas souberam o que significa fracasso. Elas foram "fracassos" – todavia heróis.

Para Fazer

- 11** Já dissemos que podemos ter confiança em que os nossos fracassos e fraquezas não destruirão o plano que Deus tem para nós. Indique a alínea que *dê uma razão* para tal confiança.
- a) Toda a gente tem ocasiões de fracasso.
 - b) O plano de Deus baseia-se na nossa capacidade em cumpri-lo completamente depois de termos aceiteado Cristo.
 - c) Deus traçou o Seu plano para nós conhecendo de antemão as nossas falhas.
 - d) As nossas falhas e pecados não impedem que o poder de Deus opere em nós.
 - e) As pessoas em geral falham porque não têm um passado de fracasso.
 - f) Deus tem um plano "de segunda" para os que fracassam.

Tal como as pessoas nomeadas em Hebreus 11, nós também podemos experimentar a perfeita vontade de Deus em nós, apesar de termos falhado muitas vezes. Jesus diz-nos o mesmo que ao apóstolo Paulo: “**A minha graça te basta. É na fraqueza que o meu poder melhor se revela...**” (**2 Coríntios 12:9***). O Seu poder pode ultrapassar os nossos fracassos e possibilitar-nos cumprir o Seu plano em nós.

LIÇÃO 4

Não Estou a Cumprir o Plano de Deus?

... A vida nem sempre é fácil!

Por vezes, é agradável fazer a vontade de Deus mas por vezes também é mesmo difícil. Abraão enfrentou igualmente esses tempos difíceis.

Deus prometera a Abraão que ele seria o pai de uma grande nação. Mas os anos passavam e a promessa não se realizava. O plano que Sara e Abraão arquitetaram para tornar real a promessa de Deus acabara mal. Então, Deus falou de novo a Abraão e recordou-lhe a Sua promessa. Finalmente, ela cumpriu-se no nascimento miraculoso de Isaque. Só que a prova de Abraão não terminara.

Alguns anos depois, Deus disse-lhe para Lhe oferecer o seu filho Isaque – o filho que ele tanto amava – no Monte Moriá. Abraão foi desafiado a obedecer a Deus apesar dos seus sentimentos, das circunstâncias e até dos seus desejos pessoais. Mas Abraão enfrentou o desafio. Obedeceu à vontade de Deus e experimentou um grande milagre: Deus supriu um carneiro como substituto de Isaque (Génesis 22:1-19).

O leitor pode estar a enfrentar um desafio semelhante. Deus pode estar a usar certas circunstâncias na sua vida para também provar a sua fé. Nesta lição, iremos estudar de que modo as circunstâncias se relacionam com o plano de Deus para nós. Irá descobrir de que maneira Deus pode usar as circunstâncias para ajudar a cumprir o plano que Ele tem para si.

Nesta Lição Estudará...

As Circunstâncias Levantam Questões

As Circunstâncias Podem Testar a Nossa Fé

As Circunstâncias Podem Disciplinar-nos

As Circunstâncias Podem Encorajar-nos

Esta Lição Ajudará a...

Apresentar razões de Deus permitir-nos experimentar dificuldades e oposição.

Explicar qual a razão de haver dificuldades quando estamos a tentar cumprir o plano de Deus.

Descrever os valores e benefícios que podemos receber das dificuldades que enfrentamos.

AS CIRCUNSTÂNCIAS LEVANTAM QUESTÕES

Há ocasiões em que as circunstâncias parecem confirmar a vontade de Deus. Outras vezes há em que as circunstâncias visíveis fazem parecer muito difícil cumprirmos a vontade de Deus. Será que as dificuldades são uma indicação de estarmos a falhar? É possível saber qual a vontade de Deus pela aparente facilidade ou dificuldade? Que acontece se parece ser impossível, isto é, se todas as circunstâncias exteriores parecem em oposição a fazer o que pensamos ser a vontade de Deus? Consideremos a relação entre as circunstâncias e o plano ou a vontade de Deus.

AS CIRCUNSTÂNCIAS PODEM TESTAR A NOSSA FÉ

Objectivo 1: Indicar duas razões de Deus permitir que a nossa fé seja testada.

É testando uma coisa que sabemos se ela é ou não digna de confiança. Um marinheiro há-de querer testar o seu barco num lago ou num porto antes de se aventurar a cruzar o oceano com ele. Um montanhista há-de querer testar a resistência de uma corda antes de lhe confiar a vida na escalada de uma montanha.

Em certas ocasiões, parece que Deus usa circunstâncias difíceis para testar a nossa fé. Isso acontece porque a nossa fé é o elo que nos liga a Deus; Ele opera através dela. Sem fé, nada do que fazemos se encaixa no Seu plano nem O satisfaz (Hebreus 11:6).

O Teste Revela a Nossa Fé

Alguns pensam que confiam em Deus quando, de facto, nunca *tiveram* de confiar n'Ele. As circunstâncias e os acontecimentos têm sempre sustentado a sua confiança em Deus e tornaram o fazer a vontade de Deus a coisa mais fácil deste mundo. Em muitos casos, essas pessoas estão a fazer

o que elas querem fazer e o que elas querem fazer tem sido a vontade de Deus. Tal fé será mesmo digna de confiança?

Deus quer que nós saibamos quanto é que realmente confiamos n'Ele. Para nos mostrar isso, Ele pode permitir que os auxílios e as ajudas externas desapareçam. Pode parecer que isso torna difícil a obediência; pode mesmo levar-nos a pensar se estaremos *na* vontade de Deus.

Mas se não permitirmos que Deus nos experimente e nos mostre quanto é que realmente confiamos n'Ele, só veremos a fraqueza da nossa fé quando Satanás nos atacar.

Pedro estava seguro da sua lealdade a Cristo. A sua própria opinião era que ele tinha mais devoção que qualquer outro. Antes de Jesus o testar, Pedro disse-Lhe: **“Mesmo que todos os outros te abandonem, eu não...” (Mateus 26:33*)**.

Para Fazer

1 Leia a escritura abaixo mencionada sobre este acontecimento na vida de Pedro. Responda às seguintes perguntas:

a) Lucas 22:31. Qual o aviso que Jesus fez a Pedro? _____

b) Mateus 26:34. Que foi que Jesus disse que Pedro iria fazer? _____

c) Mateus 26:35. Que foi que Pedro disse que não faria? _____

d) Mateus 26:69-75. Que fez Pedro? _____

Vemos que as circunstâncias difíceis pelas quais Pedro passou revelaram a fraqueza da sua fé naquele momento. Ele não se mantinha sem as ajudas externas.

Mas a fé testada tem valor. O apóstolo Tiago compreendeu o seu valor e explicou assim:

“Meus irmãos, considerem-se felizes quando tiverem de passar por provações. Porque se a vossa fé for posta à prova, tornar-se-á mais perseverante” (Tiago 1:2-3*).

Vejam as ideias deste versículo – provações, perseverante. Elas indicam oposição e dificuldades. No entanto, não há indicação de a dificuldade significar que falhámos no plano de Deus. De facto, devemo-nos sentir afortunados quando surgirem as dificuldades!

Para Fazer

2 Leia Tiago 1:2-4. Qual o resultado final da prova da nossa fé? _____

O Teste Edifica a Nossa Fé

O teste da nossa fé através das circunstâncias negativas pode também mostrar-nos quão capazes *somos nós* de confiar em Deus. Pode ajudar a edificar a nossa fé.

Sem dúvida a experiência de Abraão no Monte Moriá foi uma grande vitória de fé, a maior que ele alcançou. Chegara exactamente ao momento de sacrificar o filho, quando Deus lhe mostrou um carneiro que ele devia oferecer em substituição. Apesar da dificuldade, Abraão obedeceu; a sua fé foi testada e provada. Agora, aprendera que Deus podia providenciar um sacrifício; agora, aprendera que Deus podia manter a sua família.

Em 1 Samuel 17, lemos da vez em que David enfrentou Golias, um poderoso inimigo de Israel. Para um jovem como David, era impossível derrotar um enorme guerreiro como Golias! Mas quando David ouviu o desafio de Golias, aí estava ele pronto para lutar contra o gigante.

Para Fazer

- 3 Leia 1 Samuel 17:34-37. David estava pronto a lutar contra Golias porque:
- Muitos dos seus irmãos criam que ele seria bem sucedido.
 - Golias era um Filisteu ímpio e David era Israelita.
 - David já havia aprendido a confiar em Deus quando combatia um leão e um urso.

Quais são algumas das circunstâncias que Deus nos permite enfrentar de modo a testar a nossa fé? Podem ser perigos e desapontamentos. Podem ser aqueles que não confiam em nós. A falta de conforto pode ser um problema. A realização dos nossos alvos pode sofrer um atraso com que não contávamos. Em tudo isso, Deus está a provar a nossa fé n'Ele para *nos* mostrar onde falhámos e nos levar a confiar mais n'Ele.

Para Fazer

- 4 Já vimos duas razões de Deus permitir que a nossa fé seja provada por circunstâncias difíceis. Indique a alínea que expressa uma dessas razões.
- Por vezes, precisamos que nos mostrem a força real da nossa fé para não nos enganarmos a nós mesmos.
 - Deus prova a nossa fé para saber se somos fortes ou fracos.
 - A nossa fé é testada para nos mostrar que falhámos no plano que Deus tem para nós.
 - Depois da nossa fé ter sido testada, podemos enfrentar maiores desafios que anteriormente.

AS CIRCUNSTÂNCIAS PODEM DISCIPLINAR-NOS

Objectivo 2: Explicar como as circunstâncias difíceis nos disciplinam.

As circunstâncias difíceis que se levantam quando tentamos cumprir a vontade de Deus podem também disciplinar-nos. O propósito desta disciplina é dirigir os nossos esforços em direcção ao alvo que Deus nos estabeleceu. Alguns pensam que disciplina significa castigo mas de facto o castigo ou punição não são necessários à disciplina. Só se tornam necessários quando há uma falha em responder à verdadeira disciplina. A disciplina é *treinamento*; é a escolha de certas actividades de modo a alcançar-se um objectivo.

No desporto, aprende-se a disciplina, conformando-se com as regras de modo a ganhar-se um jogo. A actividade extra-regulamentar não só gasta desnecessariamente as energias como é também contra-productiva. Ela é penalizada.

A disciplina pode envolver um programa de condicionamento. No desporto, isso significa que o atleta deliberadamente enfrenta a resistência para se tornar mais forte.

É fácil ver a ligação entre a ideia de se ser disciplinado e a de se ser discípulo. Os doze *discípulos* de Cristo eram homens *disciplinados* a fazerem a Sua vontade. Ao lermos as suas biografias, vemos Cristo constantemente a permitir-lhes, mesmo a guiá-los a enfrentar dificuldades. Essas experiências fizeram parte da sua preparação.

Eles estavam com Cristo num barco durante uma perigosa tempestade mas Cristo aparentemente não se importava com absolutamente nada, já que estava a dormir (Marcos 4:35-41). Nove deles ficaram no sopé da montanha onde Jesus Se transfigurou. Ali, eles enfrentaram um rapaz endemoninhado (Marcos 9:14-29).

Para Fazer

5 Leia Marcos 6:34-44. Depois, responda às seguintes perguntas:

a) Que dificuldades enfrentaram os discípulos? _____

b) Que lhes ordenou Jesus que fizessem? _____

c) Que recursos possuíam eles? _____

d) Que fez Cristo? _____

e) Qual foi o resultado? _____

Em cada uma destas circunstâncias difíceis e negativas, Cristo levou os discípulos ao limite da capacidade deles. Ele estava a ensinar-lhes *total* dependência d'Ele. Estava a chamar-lhes a atenção para Si, desviando-a das limitações que eles tinham.

Não devemos permitir que as dificuldades nos confundam relativamente à vontade de Deus. Ao contrário, devemos compreender que talvez Deus esteja a usar esses problemas para nos levar a preocuparmo-nos apenas com Ele. É por isso que uma das chaves para vencer as dificuldades é dirigir a nossa atenção para Deus.

Para fazer

6 As circunstâncias difíceis *disciplinam-nos*

- a) ajudando-nos a compreender que não estamos a fazer a vontade de Deus.
- b) fazendo o necessário para dependermos completamente de Deus.
- c) mostrando-nos que temos capacidade de enfrentarmos sozinhos os problemas.
- d) castigando-nos para sabermos que falhámos.

AS CIRCUNSTÂNCIAS PODEM ENCORAJAR-NOS

Objectivo 3: Distinguir entre afirmações explicativas das circunstâncias difíceis e o valor dessas mesmas circunstâncias.

É verdade que as circunstâncias difíceis testam a nossa fé e nos disciplinam. Mas esses mesmos problemas podem ser uma fonte de encorajamento, dependendo do modo como reagimos a eles e ao que sabemos ser a vontade de Deus. Vamos considerar três aspectos deste encorajamento.

Prova de Pertencermos a Deus

Primeiro, as dificuldades podem provar-nos que pertencemos a Deus. As Escrituras são claras acerca das forças do mal que se encontram no mundo. Satanás é o inimigo dos seguidores de Cristo. Ele impede o progresso do Reino de Deus sempre que pode. Satanás faz isso deliberada, voluntária e maliciosamente. É poderoso, embora o seu poder seja limitado. É mesmo mais enganador que poderoso; ele é o pai da mentira.

Satanás é o inimigo do Cristão sendo-o igualmente o sistema do mundo. Este sistema não é um sistema de justa rectidão. Ao contrário, baseia-se no engano, na opressão e na injustiça. É um sistema distorcido, com os homens a chamarem bem ao mal e mal ao bem. É um sistema de promessas sem cumprimento, de conhecimento sem verdade. É um sistema que se opõe a Deus e aos Seus filhos. É um sistema que rejeitou e crucificou o Filho de Deus porque Ele era justo; a Sua justiça provocou o ódio do sistema.

Para Fazer

- 7 Leia João 15:18-20 e complete a seguinte frase: Cristo disse aos Seus discípulos que o mundo O odiava. Avisou-os que o mundo também os odiaria porque _____

Então, que podem os filhos de Deus esperar quando começam a cumprir a vontade de Deus? Eles vivem num ambiente distorcido e tentam seguir um caminho recto. Num mundo de trevas, querem seguir a luz. As Escrituras em lado nenhum nos mostram a vontade de Deus conformando-se com o sistema ou mesmo coexistindo pacificamente com ele. Ambos estão em guerra, fricção, conflito, confrontação. Cristo disse: “... **Aqui na Terra terão muitos sofrimentos; mas tenham coragem, porque eu venci o mundo**” (João 16:33*).

Em vez das dificuldades nos levarem a pensar que não satisfizemos a vontade de Deus, elas poderiam bem ser um indicador – prometido por Cristo – de estarmos a cumprir a sua vontade. Isso é especialmente verdade se a dificuldade surgiu por causa do contraste entre o sistema do mal e a nossa vida recta.

Em Lucas 6:20-26, note o encorajamento dado aos discípulos nos versículos 20-23. Eles devem sentir-se encorajados pelas dificuldades. Ao mesmo tempo, note os avisos dados nos versículos 24-26. Esses avisos relacionam-se directamente com a aprovação deste sistema.

Para Fazer

- 8 Leia Lucas 6:20-26. Agrupe cada experiência (lado esquerdo) com o resultado que, segundo Cristo, ela traria (lado direito).

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| _____ a) Pobreza | 1. Um resultado feliz |
| _____ b) Riqueza | 2. Um resultado terrível |
| _____ c) Aprovação dos homens | |
| _____ d) Lamentação | |
| _____ e) Ódio dos homens | |

As dificuldades podem encorajar-nos. Podem mesmo ser indicadores de estarmos na vontade de Deus e não sinais de estarmos a falhar.

Oportunidade de Vitória

Segundo, as dificuldades podem dar-nos oportunidades de vitória. É do sistema deste mundo e por estarmos no mundo que nos vêm tribulações. Mas Cristo já venceu este sistema.

As dificuldades e a oposição não impossibilitam a realização da vontade de Deus, os problemas *podem* ser vencidos. Na verdade, tornam possível a vitória pois não há vitória sem conflito. Somos vencedores e mais que vitoriosos por meio de Cristo.

Podemos discernir o carácter de um homem, vendo os seus inimigos e não apenas os seus amigos. A Bíblia diz que ser amigo deste mundo é o mesmo que ser inimigo de Deus (Tiago 4:4). Isso significa que se somos amigos de Deus seremos inimigos do mundo.

Um vencedor procura a aprovação de um inimigo derrotado? Nem queremos perder a disciplina de manter a nossa atenção em Deus por procurar a aprovação ou a cooperação deste mundo. Pelo contrário, a experiência da vitória sobre ele dá-nos uma nova determinação para seguirmos Deus.

Para Fazer

- 9 Leia Apocalipse 3:21. A quem prometeu Cristo o direito de se sentar à direita do Seu trono?
-

A Oposição Dá Confiança

Terceiro, as dificuldades podem dar-nos confiança porque estamos a tentar a agradar a Deus. Mencionámos os problemas tanto com Satanás como com o mundo e como é que esses problemas podem ser uma fonte de encorajamento. Há uma terceira área em que enfrentamos dificuldades. As Escrituras chamam-lhe “natureza humana”, “natureza pecaminosa”, ou “a carne”. Não é o nosso corpo físico mas antes aquela parte de nós que deseja e concorda com o que o mundo oferece.

Já é bastante mau termos Satanás como inimigo. Além disso, vivemos num mundo caído, com o sistema que produziu. Mas uma dificuldade maior é estarmos ligados a um inimigo de Deus – a nossa natureza humana. Não nos podemos divorciar dela, mais uma vez, temos de a vencer. Mas para vencer tem de haver uma batalha.

Gálatas 5 dá uma lista dos frutos da carne ou da natureza humana. Não é uma lista completa mas já nos dá um número razoável para podermos reconhecer outros frutos não mencionados.

Como nos podemos encorajar com a oposição da carne ou natureza humana? Saber que há uma infundável batalha entre a carne e o Espírito de Deus dá-nos confiança de estarmos a agradar a Deus quando recusamos seguir a carne. Se vivêssemos apenas segundo a carne, não haveria luta. A carne não guerreia contra a carne, a batalha é entre a carne e o Espírito.

Para Fazer

- 10 Já estudámos alguns valores ou benefícios que podem provir da nossa experiência ao enfrentarmos circunstâncias difíceis. Já estudámos também as razões dessas dificuldades surgirem. Agrupe as frases (1 e 2) a cada afirmação que traduza a ideia nelas expressa.

1. Valor da dificuldade 2. Razão da dificuldade

- _____ a) As dificuldades podem ajudar-nos a olhar para Cristo, para além das nossas limitações pessoais.
- _____ b) Cristo é inimigo de Satanás e deste mundo e o seu sistema.
- _____ c) O Espírito está em luta com a carne.
- _____ d) O ódio do mundo contra nós assegura-nos que pertencemos a Deus.
- _____ e) A oposição da nossa natureza dá-nos confiança de estarmos a recusar segui-la e a tentar agradar a Deus.

Deus pode usar muitas circunstâncias difíceis para nos ajudar a seguir o Seu plano. Essas circunstâncias podem ajudar a nossa fé a crescer. Podem ajudar-nos a aprender a depender de Deus. Podem fornecer oportunidades de vitória. Pense no que Jesus prometeu – uma cruz, uma luta, uma corrida, a rejeição do mundo, tentação e tribulação. Mas pense no que Ele também prometeu – vitória, uma coroa, um trono, uma veste branca e a aceitação do Pai. “**...considerem-se felizes quando tiverem de passar por provações...**” (Tiago 1:2*).

LIÇÃO 5

É Suficiente Ser-se Cristão?

... Talvez deva considerar as minhas acções.

O negócio de João Silva era bem sucedido e florescente. Não se assustava com o trabalho difícil e exigia o mesmo dos seus empregados. Era impaciente com a preguiça e não hesitava em reprimir ou repreender um empregado que não estivesse a produzir o suficiente. E João era Cristão.

Era activo também na igreja, tendo tanto zelo na igreja como no trabalho e no seu negócio. Mas muitas vezes, achava que o seu modo de proceder não agradava aos outros crentes. As pregações pareciam falar contra o seu proceder, embora por outro lado parecessem louvar os resultados produzidos por esse mesmo proceder. João foi forçado a admitir que, embora pudesse defender as suas acções como correctas, por vezes não se sentia satisfeito com elas. De uma coisa tinha ele a certeza: havia nele um conflito por resolver.

Talvez o leitor já se tenha interrogado: *Que há de verdade em mim? Eu sou o que a Bíblia diz que eu sou ou sou o que eu sinto ser?* Mesmo quando estudamos as Escrituras pode ser difícil compreender o que somos. Somos soldados ou pacificadores? Corajosos ou medrosos? Pacientes ou agressivos? Nesta lição, iremos comparar o que a Bíblia diz *que somos* com as nossas experiências e acções. Iremos descobrir o que Deus considera ser importante. Depois, iremos estudar como nos podemos tornar naquilo que Deus espera de nós. Esse é o nosso verdadeiro alvo.

Nesta Lição Estudará...

Como Deus Nos Vê

O Que É Importante Para Deus

Cumprindo as Expectativas de Deus

Esta Lição Ajudará a...

Descrever de que modo Deus nos vê.

Explicar a importância da obra de Deus e da nossa resposta a essa obra.

Apresentar razões porque podemos cumprir o que Deus espera de nós.

COMO DEUS NOS VÊ

Objectivo 1: Descrever como Deus nos vê.

Para tentarmos descobrir como Deus nos vê, comecemos por examinar o que somos segundo a Bíblia.

O Que a Bíblia Diz

Às vezes, ouvimos alguns Cristãos falarem do que eles são “em Cristo”. Parece quase uma linguagem de ficção ou fantasia. Mas, de facto, a Bíblia descreve a nossa posição.

Em Efésios 1, lemos que temos bênção nos lugares celestiais (v.2). Somos santos e irrepreensíveis (v.4). Fomos escolhidos para sermos povo de Deus por causa do Seu propósito e decisão (v.11). No capítulo 2, lemos que estamos vivos com Cristo e ressuscitámos com Ele nos lugares celestiais (vv. 5-6). Deus fez-nos o que somos (v.10) e somos cidadãos com o povo de Deus e membros da Sua família (v.19).

Descobrimos a mesma ideia em 1 Pedro 2:9. Aqui, vemos que somos um povo eleito, sacerdotes reais e uma nação santa. Além destas, há muitas mais descrições. Que nomes ou títulos mais elevados se podem sugerir?

Para Fazer

- 1 Leia os versículos abaixo mencionados. Diga qual das referências dá uma outra descrição do que somos “em Cristo”.
 - a) Efésios 2:22
 - b) Efésios 4:1
 - c) Efésios 4:17

O Que Experimentamos

No entanto, nas nossas experiências actuais, deparamos com uma luta. Estamos sujeitos ao cansaço, à fome, à sede. Temos ambições e sonhos. Sentimo-nos conduzidos no interior e encontramos atracções no exterior. A tentação do pecado não desapareceu. Quando pensamos que já vencemos numa área, descobrimos que a luta apenas mudou de campo.

Muitos de nós, como filhos de Deus, não nos sentimos em perfeita harmonia com outros crentes. Experimentamos medo, hostilidade, frustração. Parece que Deus nos dá nomes com um significado que ultrapassa os céus. Conhecemos demasiadamente bem os nossos limites e eles identificam-se mais com a terra do que com os céus.

Além disso, as nossas acções parecem provir mais da nossa natureza terrena do que da celeste. Seria fácil se, para resolver os nossos problemas, bastasse orar apenas uma vez. Mas em vez disso, vemos que as nossas orações parecem impotentes para resolverem os problemas. *Ainda* enfrentamos tentação e frustração.

Como é que todas estas dificuldades têm alguma relação com o saber qual a vontade de Deus? É relativamente fácil tomar decisões para a “vida” – decisões como ser-se professor, pastor ou médico. Mas a vontade de Deus para nós implica mais do que tomar tais decisões. Implica todas as nossas opções. A dificuldade real é *como* fazer o que *já sabemos* que devemos fazer.

Damos importância a coisas sem importância e tratamos coisas importantes como se o não fossem. O nosso relacionamento torna-se complicado. Os nossos alvos mostram que somos duplos. Quando temos dificuldades em tomar decisões para o futuro é porque as nossas decisões diárias não são boas.

A partir daqui, torna-se evidente que não basta conhecer a nossa posição em Cristo se ela tem pouco a ver com as nossas atitudes, acções, alvos ou desejos.

Para Fazer

- 2 Talvez já se tenha apercebido que, em algumas áreas da sua vida, sente dificuldades em viver segundo aquilo que você é em Cristo. À frente de cada área mencionada (lado esquerdo), marque um X em cada uma das colunas (*Nenhuma, Alguma, Muita*), conforme a respectiva dificuldade. Espero que, à medida que prosseguir o seu estudo, Deus lhe mostre maneiras de resolver os problemas que identificou.

Área de Vida	Nenhuma	Alguma	Muita
Ter alvos que valham a pena			
Vencer motivações egoístas			
Tomar decisões correctas			
Lidar com a tentação			
Relacionar-se bem com os outros			
Concentrar-se em assuntos importantes			

O Que Deus Vê

Quando as crianças crescem, em geral os pais lembram-se apenas dos bons tempos dos primeiros anos dos seus filhos. As dificuldades na sua educação esquecem-se – as noites sem sono, as doenças infantis, os vômitos, o ensino da higiene, todas as ocasiões "desagradáveis". Só nos recordamos dos momentos de intimidade e afeição. Uma criança que foi de difícil educação é muitas vezes recordada como um anjo. Será assim que Deus nos vê – através de olhos distorcidos? Absolutamente não!

Deus tem um imutável e absoluto padrão de justiça. Ele chama-nos “santos”, “Seus filhos”, “sacerdotes”. O que é que ele vê quando nos vê?

Quando Deus nos vê, vê-nos exactamente como somos. Ele vê os nossos apetites naturais – que não são pecados – mas vê também a velha e pecaminosa natureza que leva uma vida inteira a ser derrotada. Vê o egoísmo manifesto de formas variadas. Vê bons começos frequentemente terminarem em resultados nada esperados.

Deus viu Noé com fé para sobreviver ao Dilúvio (Génesis 7:6-10) mas também o viu bêbedo (Génesis 9:20-21). Viu Moisés com fé (Êxodo 14:13-14) e irado e impaciente quando feriu a rocha (Números 20:11-12). Viu David escrevendo grandes salmos ou hinos de louvor e adoração (2 Samuel 22, Salmo 18) mas também o viu com Bateseba (2 Samuel 11). Viu Pedro com as suas

inconsistências (Mateus 16:17, Lucas 22:54-62) e Paulo com a sua impaciência para com Marcos (Actos 15:37-40). E qual dos doze apóstolos foi fiel a Cristo durante o Seu sofrimento? Nenhum! Ele ficou sozinho (Mateus 26:56).

Santos imperfeitos e a falhar. Mas ainda santos!

Deus vê-nos tão claramente como viu as pessoas que mencionámos atrás. E se as nossas vidas fossem registadas em vívidos detalhes como foram as outras, seria visível o mesmo padrão. A Ele é visível.

Para Fazer

- 3 Indique a alínea que melhor descreva como Deus nos vê:
- a) Ressuscitámos com Cristo e somos filhos de Deus. A nossa posição é a de sacerdotes, cidadãos da Sua família.
 - b) Somos uma nação santa, escolhida por Deus para Lhe pertencer. No entanto, há momentos de fracasso e inconsistência.
 - c) Somos humanos e sujeitos a falhar. Há momentos de frustração e muitas vezes as nossas relações com os outros não são as correctas.

O QUE É IMPORTANTE PARA DEUS

Objectivo 2: Descrever o que Deus considera ser a coisa mais importante.

Já considerámos o que a Bíblia diz sermos e os factos da nossa experiência diária. Mas o que é importante para Deus? Ele dá mais valor à nossa posição como santos do que ao nosso comportamento?

Esta pergunta responde-se facilmente, a resposta implica dois aspectos que devemos considerar.

A Obra de Cristo

Deus dá prioridade ou o mais elevado valor à obra de Jesus Cristo – a Sua justiça, a Sua perfeição, a Sua obediência. Tanto as Escrituras como a razão afirmam isso claramente.

A mensagem da salvação é que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós, o justo pelo injusto, para que *Ele* nos levasse a Deus. Ele é a causa enquanto a nossa ida a Deus é o efeito. A Sua justiça provoca a nossa!

Assim, quando Deus nos chama santos (e não nos sentimos nem nos comportamos como tal), Ele não está a ver um quadro falso. Ele vê o resultado final de um processo – a sua causa, que é perfeitamente clara e completa e o seu efeito que está perfeitamente assegurado. Ele não está limitado ao tempo, no sentido de necessitar de mais conhecimentos. Ele vê o fim (ou o processo) desde o princípio. Ele vê o fim *no* princípio.

Para Fazer

- 4 Deus pode chamar-nos “santos” ou “santificados” porque Ele
- a) sabe que O queremos servir.
 - b) não vê as nossas falhas e fracassos.
 - c) vê aquilo em que nos tornaremos.

É reconfortante considerar a causa da nossa salvação. Colossenses 1:15-27 claramente afirma a prioridade que a obra (e pessoa) de Cristo tem no plano de Deus. Cristo libertou-nos, a nossa redenção está n’Ele. Ele é a imagem visível do Deus invisível, Ele é o criador de todas as coisas. Ele tem o *primeiro lugar* (prioridade) em tudo, incluindo o que Deus vê. Ele é a causa: “... **Cristo em vós, esperança de glória**” (Colossenses 1:27).

A Nossa Resposta

O resultado da causa (Cristo e a Sua obra) está assegurado, consumou-se a santificação, revelou-se a glória dos filhos de Deus (Romanos 8:19, 1 João 3:1-2). Se não considerarmos o tempo necessário para o processo (já que Deus não está sujeito a ele), então causa e efeito deram-se ao mesmo tempo. Isto é, à vista de Deus, já somos o que seremos.

A certeza é *grande*. No entanto, a nossa parte é importante. Continuamos a ser significativos, não por acrescentarmos alguma coisa à obra de Cristo mas por permanecermos *no* processo (Colossenses 1:23).

Para Fazer

- 5 Suponha que um crente lhe perguntava: *Para Deus, que é mais importante – o que Cristo fez por mim ou o modo como respondo à Sua obra?* Indique a resposta que daria:
- Deus considera a obra de Cristo como sendo a mais importante porque Ele sabe que a nossa fraqueza humana nos impossibilita de participar no processo. Isso significa que Deus não considera significativa a nossa resposta.
 - Deus considera ambos importantes mas de diferentes maneiras. Ele considera que a obra de Cristo tem prioridade como causa. A nossa resposta é importante porque devemos permanecer no processo para que o efeito ocorra.

Reconhecemos a diferença entre o que Deus nos chama e o modo como nos vemos a nós mesmos. O nosso alvo é evidente – a Sua causa, o Seu plano cumprido em nós. Mas agora, temos de descobrir como podemos cooperar para fazer com que o modo como Deus nos vê se torne real na nossa experiência. Temos de descobrir como podemos *ser* os santos que realmente *somos*.

CUMPRINDO AS EXPECTATIVAS DE DEUS

Objectivo 3: Dizer por que razão nos podemos tornar naquilo que Deus espera de nós.

A luta, a batalha da experiência cristã, a incerteza, as tensões da vida cristã surgem porque tentamos encontrar uma resposta à pergunta: *Como é que escolhemos diariamente o plano de Deus?*

Muitas das instruções do Novo Testamento relacionam-se com esta pergunta. Essas passagens que nos dizem como *nos tornamos* Cristãos são breves, as passagens que nos dizem como *agir* como Cristãos são comparativamente longas.

A capacidade de mudança provém de dois fundamentos básicos. O primeiro é a realidade da obra de Cristo na Sua vitória sobre a lei do pecado e da morte. O segundo é o poder particular do bem em vencer e afastar o mal.

Cristo Venceu o Pecado

A primeira razão de podermos cumprir em nós o plano de Deus é porque Cristo alcançou vitória sobre o pecado. O pecado já não tem domínio sobre nós. Tem *influência* mas não *domínio*.

Qual a realidade da vitória a da obra de Cristo? A Sua obra não foi nem uma ideia nem um pensamento – foi um acontecimento real. Deu-se num lugar a num tempo reais. E foi uma batalha real. Houve sangue derramado, morte e ressurreição e uma vitória verdadeira. Foi real porque o poder do pecado era também real.

Na história do homem, ninguém conseguiu escapar ao poder da lei do pecado (Romanos 3:23). Esta é uma evidência suficiente da sua realidade. Se há evidência para provar a realidade desta lei, há também evidência para provar a vitória de Cristo sobre ela. A ressurreição foi testada durante quarenta dias por muita gente (Actos 1:3, 1 Coríntios 15:3-8). Esta vitória é a “vida” triunfante sobre a “lei”, esperança sobre o desespero, o propósito de Deus sobre a loucura do homem, amor sobre o impulso.

Podemos obter justiça e libertação da lei do pecado porque, de um modo real, Cristo morreu pelo nosso pecado. Ele foi o nosso substituto. O método que Satanás usa para nos tentar é desencorajar-nos, fazer-nos duvidar da realidade da nossa vitória. Ele usa a intimidação, a acusação, o engano. *Mas nós estamos livres!*

Para Fazer

- 6 O pecado já não tem domínio nem governo sobre nós porque
- a desobediência de Adão trouxe o pecado sobre toda a raça humana.
 - a vitória real de Cristo derrotou o poder real do pecado.
 - a Bíblia explica-nos como agir Cristãos.

O Bem Vence o Mal

A segunda razão de nos ser possível cumprir o plano de Deus nas nossas vidas é porque o bem (de Deus) triunfa sobre o mal (de Satanás). As Escrituras revelam esse facto para nos dizer como derrotar a velha ou pecaminosa natureza que nos causa tanta preocupação.

As práticas pecaminosas não são apenas suspensas. Elas são substituídas. O pecado não é criativo; é perverso. Isto é, é o uso errado das aptidões e da acção que podem ser utilizados de um modo correcto. Assim, a Bíblia dá diversos exemplos para mostrar o bem que substituirá o mal. Essas boas obras não são apenas acções superficiais, elas são expressões da nova natureza em vez da velha. A nossa parte na batalha que se fere entre a carne e o espírito é substituir o mal pelo bem.

A velha natureza vive na falsidade (o dom de satanás, o pai da mentira). A nova natureza expressa-se na verdade. Assim, temos de parar a mentira e substituí-la pelo falar a verdade (Efésios 4:25). No exercício seguinte, estudará mais exemplos deste processo.

Para Fazer

7 Na sua Bíblia, leia os versículos abaixo referidos. A seguir à descrição de cada má acção, escreva a boa acção que, segundo a citação em causa, a substituirá.

a) Efésios 4:28, furtar _____

b) Efésios 4:29, usar palavras torpes _____

c) 1 Pedro 3:9, pagar o mal com o mal _____

d) Gálatas 5:16-26, praticar as más acções que a nossa natureza humana quer _____

e) 3 João 11, imitar o que é mau _____

Este processo mostra um padrão que se encontra por toda a Bíblia. Satanás tem tentado sempre substituir as boas acções pelas más. Foi por isso que se deu a Queda (Génese 3). Nós devemos substituir as más acções pelas boas.

Agir rectamente não é tornarmo-nos *auto-justos*. É antes usar o poder da nossa mente e da nossa vontade ao lado da nova natureza criada em santidade. Como Deus opera naquelas áreas que estão para lá do nosso poder, nós afastamos o *nosso* poder e capacidade do campo do mal para fazer o bem e dar expressão a “Cristo em nós”. Este é o processo de nos *transformarmos* (e *todos* nós estamos nesse processo ainda).

Quando aceitamos o facto de ainda estarmos *nesse* processo, sucedem-se diversos resultados. Achamos mais fácil aceitar os outros que ainda estão no processo. Compreenderemos melhor as nossas próprias lutas. Fortalecer-nos-emos ao resistir à tentação, sabendo como agir. Usaremos o poder do hábito, um poder que Satanás tantas vezes usa, para nos fortalecermos em vez de nos enfraquecermos. Isto é, desenvolveremos bons hábitos que substituam os maus, herdados da nossa natureza pecaminosa.

Para Fazer

- 8 Já estudámos algumas razões de podermos cumprir as expectativas de Deus. Indique as alíneas que apresentem umas dessas razões.
- a) Deus espera que sejamos completamente justos e perfeitos em tudo quanto fazemos.
 - b) O pecado tem influência sobre nós mas não domínio.
 - c) O bem que provém de Deus é vitorioso sobre o pecado que provém de Satanás.
 - d) As lutas da vida cristã surgem da nossa tentativa de nos tornarmos naquilo que realmente somos.
 - e) Compartilhamos a vitória real que Cristo alcançou pelo Seu triunfo sobre o pecado.

É possível cumprirmos as expectativas de Deus. Podemos ser bem sucedidos porque Cristo alcançou a vitória sobre o pecado e o poder da Sua vida em nós pode vencer o mal com o bem.

- 9 Leia 1 João 3:1-3, 9-10 e responda às seguintes perguntas:

a) Qual a esperança que temos (v. 2)? _____

b) Porque não continuemos a pecar? _____

Lição 6

Como É Que Deus Me Fala?

... Na verdade, nunca O ouvi.

“*Sai e não toques nada impuro*”. A voz era insistente, tinha autoridade, era convincente. Manuel ia para casa quando a ouviu. Tinha uma posição importante num emprego que lhe pagava bem mas que não honrava a Deus. A voz interrompeu-lhe os pensamentos, era real. Manuel sabia que lhe estava a falar mas não tinha a certeza de a estar a escutar com os ouvidos ou com o coração. Algures, ele havia ouvido anteriormente essas mesmas palavras.

Manuel fora educado num lar cristão, lembrava-se de ter ido à Escola Dominical quando criança. O irmão e as irmãs serviam o Senhor mas, bem cedo, Manuel foi atraído pela “boa vida” – dinheiro, boas casas e muito conforto. Assim, ao contrário da família, a sua vida seguiu uma outra direcção. Não permitira que a consciência o perturbasse. Era jovem, tinha alvos definidos e estava na estrada do “sucesso”. E foi então que veio aquela voz. *De onde vinha ela. Quem lhe estava a falar?* interrogou-se.

Ao escutar, Manuel ficou certo de uma coisa, a voz era a voz de Deus. Lembrou-se das palavras por causa das histórias da Bíblia, mas aquilo era mais do que uma recordação. A meio do caminho de regresso a casa, parou, virou o pensamento para Deus e respondeu à voz com uma dedicação da sua vida.

Deus fala. Ele pode ser ouvido. Umhas vezes, da maneira como Manuel O “ouviu”, outras, de uma maneira diferente. Esta lição vai ajudá-lo a descobrir de que modo Deus lhe fala.

Nesta Lição Estudará...

Os Modos de Deus Nos Falar
Razões de Alguns Não Ouvirem a Voz de Deus
Certeza de Que Deus Fala

Esta Lição Ajudará a...

Descrever diversos modos de Deus nos falar
Explicar porque alguns não ouvem Deus falar
Obter a certeza de que Deus lhe falará de si

MODOS DE DEUS FALAR

Objectivo 1: Apontar diversos modos que Deus usa para nos falar.

Alguns gastam muito tempo preocupados em saber se Deus pode comunicar-Se com eles. *Deus pode falar-me? Como é que Ele fala?* perguntam-se. É interessante que Deus, que nos criou e nos deu a capacidade de ouvir e de comunicar com as pessoas é frequentemente imaginado como tendo dificuldade em falar! Mas Deus fala. E Ele escolheu diversas maneiras de comunicar connosco.

Deus Fala Através da Bíblia

O modo principal que Deus usa para falar connosco é através da Sua Palavra escrita, a Bíblia. Parece impossível que um livro que só se completou há cerca de 2000 anos possa falar hoje a um indivíduo sobre a vontade de Deus. Mas a Bíblia é mais do que um simples livro. É uma mensagem do próprio Deus para nós. Este facto assegura-nos que nos pode falar e que O podemos compreender.

O Espírito Santo inspirou a Bíblia. Ele é a Terceira Pessoa da Trindade. E é tão Deus como o Pai e o Filho o são. Todas as qualidades que as outras duas Pessoas possuem, Ele também as tem, incluindo a de total conhecimento. Ele sabe tudo. Conhece o presente, o passado (isto é, Ele não se esquece), conhece o futuro. Ele conhece-o *a si*, antes do leitor ter nascido, antes da existência dos seus pais, antes de qualquer outro ser ter existido.

Ele é o autor da Bíblia. Orientou a sua feitura, assegurou a sua fidelidade (2 Pedro 1:19-21). É a revelação do plano de Deus para a Humanidade. Não só nos pode levar à salvação como é também suficiente para toda a orientação que necessitamos. O Espírito Santo incluiu na Bíblia tudo quanto precisamos para uma vida cristã de sucesso.

Para Fazer

- 1 Leia 2 Timóteo 3:16-17 e escreva a resposta à pergunta: Como é que as escrituras ajudam o homem de Deus ou a pessoa que serve o Senhor?

O milagre das Escrituras não consiste só em saber como foram escritas mas também em como são entendidas pois o Espírito Santo está ainda vivo. Ele foi o agente da autoria da Bíblia, Ele é o agente da sua compreensão.

Pense em algumas Escrituras já estudadas na Lição 2 que nos asseguram ser o Espírito Santo capaz de nos guiar. Lembre-se, por exemplo, do ensino de Cristo em João 14 e 16, relativo ao Consolador ou Ajudador que viria – o Espírito Santo (João 14:16, 16:12-15). Lembre-se da certeza dada em Romanos 8:26-27 de que o Espírito Santo conhece a mente de Deus e dirigirá a nossa oração. O próprio Cristo disse que o Espírito Santo nos recordaria o Seu ensino (João 14:26). Como é que o Espírito Santo faz isso? Através da Palavra, da qual Ele é o autor.

Nunca aconteceu ler as Escrituras e, de repente, um versículo ou uma passagem parecer saltar-lhe à vista? Falou a *sua* necessidade, não sabe bem porquê, mas deu-lhe uma resposta ou uma orientação. Pode ter-lhe dado segurança. Não sentimos isso quando sondamos as Escrituras para sustentar as nossas ideias mas quando procuramos conhecer a mente de Deus através das Escrituras.

Cristo sabia bem que o Espírito Santo falava de tal maneira, pois Ele frequentemente citava passagens do Velho Testamento, e dizia que elas se Lhe referiam. Sem a ajuda do Espírito Santo, a verdade ou a direcção ter-se-ia perdido (veja Lucas 4:18, por exemplo). Outros experimentaram também este tipo de revelação (como Pedro, em Actos 2:14-21).

Manuel, de quem falámos no início da lição, é um íntimo amigo meu. Aquela voz que ele ouviu foi a voz de Deus falando através de Isaias 52:11, embora as palavras originais tivessem sido endereçadas a outros. Este é um exemplo do Espírito Santo usando as palavras das Escrituras para falar e tornar entendida a sua mensagem.

Para Fazer

- 2 Suponha que está a tentar explicar a alguém de que modo o Espírito Santo pode usar as palavras das Escrituras para nos falar. Descreva um exemplo assim, tirado da sua vida, da vida de alguém que conheça ou desta lição.

O Espírito Santo vai guiar-nos para aplicar as Escrituras, segundo os princípios claramente ensinados. Ele não Se vai contradizer.

Se os princípios das Escrituras vão ajudar-nos a cumprir o plano de Deus, então devemos compreender como são dados na Bíblia. A Bíblia não é uma simples colecção de ideias sobre a vida. É o registo das palavras de Deus aos homens e a resposta destes a Ele. Ela contém princípios e compreendemos o seu significado examinando o registo dos seus efeitos na vida dos homens. Esse registo mostra-nos como se aplicam esses princípios e como eles nos impedem de ficarmos desequilibrados em relação a eles.

Por exemplo, Cristo ensinou o princípio da vitória final da mansidão ou humildade (Mateus 5:5). Mas o que é a humildade? Sabemos como ela opera em equilíbrio com outras qualidades através do estudo da vida de Moisés (veja, por exemplo, Êxodo 12).

Compreendemos a diferença entre arrependimento e remorso, comparando a vida de David e a de Saul, dois reis de Israel. Não foi a grandeza do pecado de Saul que o levou a perder o reino. Foi o facto de ter reagido com remorso mas nunca se ter verdadeiramente arrependido e mudado de vida. Em contraste, David arrependeu-se de todo o coração (compare por exemplo 1 Samuel 13:8-14, 15:17-25; 2 Samuel 12 e Salmo 51).

Para Fazer

- 3 Leia Actos 5:40-42 e os versículos abaixo mencionados. O acontecimento descrito em Actos é um exemplo do princípio inserto em:
- a) Mateus 5:7
 - b) Mateus 5:11
 - c) Lucas 6:37

Podemos então dizer que o Espírito Santo aplica a Palavra para nos guiar dentro dos princípios que são tanto consistentes como compreendidos quando vemos de que modo interveio na vida das pessoas.

Para Fazer

- 4 Já estudámos três tipos de orientação que recebemos por meio das Escrituras. Leia cada uma das referências bíblicas a seguir mencionadas e agrupe-as com a frase que descreve o tipo de orientação que representam. Escreva o número da frase em frente da referência.

- 1. Uma ordem directa dada a uma pessoa ou grupo.
- 2. Um princípio de comportamento.
- 3. Um exemplo de um princípio na vida de alguém.

_____ a) Josué 6:4

_____ b) Mateus 5:44

_____ c) Mateus 19:21

_____ d) Actos 7:54-60

Deus Fala Através dos Outros

Deus usa também as outras pessoas para nos explicar a Sua vontade. Pode usar quer Cristãos quer não Cristãos para esse fim.

Trabalhamos e vivemos dentro de estruturas ou relacionamentos baseados na autoridade, tal como o governo, a família, o trabalho e mesmo a igreja. Cada uma delas é responsável por uma certa área de orientação. Cada uma delas é reconhecida pelas Escrituras como um meio pelo qual Deus fala. Por exemplo, os pais orientam os filhos e a Palavra de Deus diz que é a Sua vontade que os filhos obedeçam aos pais (Efésios 6:1). Os dirigentes de uma nação têm o direito de dirigirem os cidadãos dessa nação e a Palavra de Deus diz que é da Sua vontade as pessoas obedecerem aos governantes (Romanos 13:1).

Para Fazer

- 5 Leia Êxodo 18:13-26 e responda às seguintes questões:

a) Qual era o problema de Moisés? (vv.13-17) _____

b) Qual o conselho de Jetro a Moisés? (vv. 18-23) _____

c) Qual foi o resultado? (vv. 24-26) _____

Contudo, o Rei David caiu num pecado por numerar o povo de Israel por ter ignorado o conselho de Joab (2 Samuel 24:3-4, 10). Jetro e Joab não tinham “autoridade” sobre Moisés e David; de facto, Moisés era um chefe e David rei. Mas houve valor no conselho.

Deus pode mesmo usar um teste ou um exame escolar para mostrar que nos tem dado um certo dom ou capacidade. Ele pode falar através de professores que muitas vezes reconhecem em nós talentos especiais.

Que acontece se não estamos de acordo com o conselho recebido (como por vezes sucede)? Devemos ignorar certos conselhos por eles irem contra as instruções das Escrituras. Por vezes, necessitamos de considerar a pessoa que nos aconselhou; quais as suas intenções em relação a nós? Mas com esta salvaguarda contra a confusão, deve recordar-se que a confiança é que Deus *pode* falar claramente e *vai* falar claramente.

Para Fazer

- 6 Marcos trabalha muito e acha que não é pago como merecia. Pergunta a um amigo o que deve fazer. Leia Efésios 6:5-8 e diga que conselho acha que ele deve rejeitar baseado nessa Escritura.
- a) Carlos aconselha-o a compensar o mau pagamento deixando de trabalhar logo que o patrão volte as costas.
 - b) Roberto diz-lhe para falar com o patrão e dar-lhe conta das suas queixas.
 - c) Luís aconselha-o a não trabalhar tanto já que não está a receber um salário justo.

Deus Fala Através de Experiências Passadas

Experiências passadas de seguir a direcção de Deus vão ajudá-lo a aprender a escutar mais claramente a voz de Deus através do canal que Ele deseja usar. Ao recordar a sua vida, há-de reconhecer que Deus tem sido fiel, Ele tem falado. Sempre que for capaz de identificar a Sua voz ou orientação, cada vez mais fácil se lhe tornará reconhecê-la.

Do mesmo modo que Deus operou na vida dos homens bíblicos, segundo certos princípios, assim irá Ele operar na sua vida, segundo certos princípios. Provavelmente a princípio verá a operação de Deus na sua vida como uma série de acontecimentos sem ligação uns com os outros. Depois talvez veja um padrão. Finalmente, a partir da sua experiência pessoal de seguir Deus, irá descobrir os princípios pelos quais Ele opera. A ilustração seguinte é um exemplo do que estamos a dizer.

Quando Francisco concluiu o seu Instituto Bíblico, duas igrejas diferentes convidaram-no para pastor. Ele orou, leu a Bíblia a procurou conselho de dirigentes espirituais. Nada lhe parecia claro. Nenhum princípio das Escrituras seria violado se ele escolhesse uma igreja em vez de outra. Os seus ex-professores do Instituto aconselharam-no a escolher uma, enquanto um ancião lhe sugeriu a outra. Finalmente, já não podia adiar mais tempo a sua opção. Quase a tremer, decidiu-se e comunicou a sua escolha às igrejas. Tinha decidido. Fizera tudo quanto achava que devia ter feito.

O interessante é que este temor da escolha foi substituído por uma confiança na sua decisão. Ficou confiante de estar na vontade de Deus.

Francisco teve sorte e fez a escolha certa? Não! A sua escolha não foi feita à sorte.... Foi o resultado da direcção de Deus. Durante toda a sua procura de conselho, Francisco queria honestamente fazer a vontade de Deus. Ele estava a andar segundo o Espírito. Tinha uma mente renovada e transformada (Romanos 12:1-2). A decisão foi tomada – ainda que sem um consciente conhecimento disso – em resposta à orientação do Espírito Santo.

Alguns anos mais tarde, Francisco teve de tomar uma outra importante decisão. De novo procurou Deus, orou, escutou conselhos, procurou diferentes possibilidades. De novo, não houve nenhuma voz do céu. De novo, chegou o dia em que a decisão não podia esperar mais. Fez a sua opção e de novo o temor foi substituído pela confiança.

Francisco começou a compreender que havia um princípio que permanecia constante na sua busca da vontade de Deus. Quando ele fora sincero em procurar Deus, Deus guiara-o sempre que se lhe tornara necessário tomar uma decisão. Esse princípio tornou-se a base da sua confiança. Viu que o princípio do **Salmo 37:23: “Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor...”** estava a ser posto em prática na sua vida. Podia confiar nele. Nunca houve uma voz que pudesse identificar mas Deus estava a falar-lhe. Deus estava realmente a falar-lhe de diversas formas. Ao misturarem-se, a decisão de Francisco foi mesmo a resposta de Deus.

Para Fazer

7 O exemplo anterior mostra-nos como Deus guiou alguém que queria fazer a Sua vontade. Pense em como Deus o tem guiado a si. Depois responda às seguintes perguntas:

a) Como é que Deus o guiou à salvação? _____

b) Que pessoas usou Deus para o guiar? _____

c) Que mensagem da Palavra de Deus lhe deu uma direcção especial? _____

d) Quais as circunstâncias que Deus tem usado para o moldar? _____

e) Já observou na sua vida um padrão ou princípio de orientação? Descreva-o. _____

Deus Pode Falar Directamente

Além de usar a Sua Palavra, outras pessoas ou experiências passadas para nos falar, Deus também fala directamente em certas ocasiões. Quantas vezes Deus escolhe este processo? Se incluirmos a nossa consciência como representando a voz de Deus, podemos dizer que Deus nos fala directamente muitas vezes. Se tivermos em mente apenas palavras audíveis, diríamos que Deus frequentemente opta por usar a Bíblia. Mas Ele fala. E recorde-se que a mensagem *nunca* contradiz o que Ele já disse na Sua Palavra.

Como sabemos que a voz que ouvimos é a voz de Deus? A Bíblia dá duas medidas que se equilibram mutuamente. A primeira é subjectiva. Como as ovelhas conhecem a voz do pastor (João 10:4), assim também o salvo conhece a voz do seu Salvador (João 10:14-15). Quando procuramos Deus, enchemos a mente com a Sua Palavra e seguimos o Espírito Santo, podemos saber que é Deus quem fala.

A segunda medida fortalece a primeira: a direcção de Deus concorda sempre com a Sua Palavra escrita (Isaías 8:20).

Para Fazer

8 Leia Actos 10:9-33 e responda ao seguinte:

a) Quais as duas maneiras que Deus usou para falar directamente a Pedro (v. 9-16, 19-20)?

b) Como se confirmou a mensagem de Deus (vv. 14, 17-128, 22)? _____

c) Como respondeu Pedro (vv. 21-23, 28)? _____

RAZÕES DE ALGUNS NÃO OUVIREM A VOZ DE DEUS

Objectivo 2: Aliar exemplos de pessoas que não ouviram a mensagem de Deus às razões que as levaram a agir assim.

Geralmente, há duas grandes razões que levam as pessoas a não ouvirem a voz e a direcção de Deus. Uma é que elas não podem aceitar o método que Deus usa. A outra é não obedecerem ao que Deus já ordenou.

Rejeição do Método de Deus

Primeiro, algumas pessoas já decidiram como é que Deus deve falar. Quando Ele escolhe um outro processo, elas não estão preparadas. Uma vez, não ouvem mesmo a Sua voz, outras, rejeitam a mensagem por causa do meio (o modo como ela surge).

Hebreus 1:1-3 diz-nos que Deus fala de muitas maneiras ao homem. Antes da vinda de Cristo, falou pelos pais ou antepassados e pelos profetas. Mas depois, decidiu mudar esse modo de falar, falando através do Seu Filho. A mensagem de *quem Deus era* foi perfeitamente transmitida por e em Jesus Cristo. Mas como certas pessoas não aceitaram o meio (Jesus), elas não apanharam a mensagem (quem Deus era).

Naaman foi um grande general, bem sucedido em tudo (veja 2 Reis 5). Mas havia uma falha na sua vida, sofria de lepra, uma mortífera doença da pele. Deus usou diferentes métodos para lhe falar e finalmente levou-o ao profeta Eliseu. Naaman esperava que o profeta lhe falasse mas foi o servo de Eliseu quem lhe levou a mensagem (vv. 9-12). Naaman teve problemas com a mensagem em parte porque não gostou do mensageiro. Mas quando obedeceu à mensagem, foi curado (vv. 13-14).

Deus pode por vezes decidir falar de um modo que não estamos habituados. Esse é o Seu privilégio e direito, como Deus que é. Não deixemos de ouvir a Sua mensagem só por causa do canal que Ele decide usar.

Desobediência

Segundo, muitas pessoas falham a orientação e a voz de Deus por causa da desobediência. Já dissemos quão necessária é a obediência para ouvirmos a voz de Deus (veja Lição 2). Mas vamos repetir esse princípio porque é tão importante. Muito do que Deus diz é progressivo, isto é, é-nos revelado passo a passo. O plano todo não nos é mostrado logo desde o início.

Gideão estava a preparar um exército para libertar Israel. Recebera ordens de Deus quanto ao modo de o preparar. Se em alguma ocasião tivesse desobedecido, não podia esperar que Deus continuasse a desvendar-lhe o Seu plano de acção. Mas sempre que Gideão cumpria um passo, o seguinte era-lhe claramente revelado. Finalmente, ficou com um punhado de trezentos homens que derrotaram milhares de Midianitas (Juízes 7:1-25).

A experiência de Gideão fornece-nos o seguinte aviso: se estamos a ter dificuldades em ouvir a direcção de Deus, comecemos a sondar a Sua Palavra para ver onde falhámos naquilo que Deus já revelou como sendo a Sua vontade.

Para Fazer

9 Agrupe cada descrição da pessoa que não seguiu a orientação de Deus, com a frase que dá a razão desse proceder.

1. Rejeição do método
2. Desobediência

_____ a) O Pedro sabe que Deus quer que ele perdoe a um amigo que o enganou, mas o Pedro ainda não o fez. Agora, acha que as suas orações pedindo orientação divina não são respondidas.

_____ b) O Daniel tem procurado a orientação divina. Os seus pais têm também orado acerca do seu futuro. Aconselham-no a trabalhar durante um ano e economizar dinheiro para os estudos. Mas o Daniel rejeita esse conselho, acha que Deus não vai falar através dos pais.

_____ c) A Paula desejava saber o que Deus quer que ela faça. Sabe que Deus quer que ela ajude numa Escola Dominical mas não é isso que ela tem feito.

CERTEZA DE QUE DEUS FALA

Objectivo 3: Meditar nos factos que nos asseguram que Deus vai falar.

Quem deseja fazer a vontade de Deus não deve recear ser incapaz de ouvir a Sua voz. O poder da comunicação não depende de nós mas d'Ele.

Deus fala, Ele vai falar-lhe a si. Assim, pode e deve ter confiança. E Ele pode fazer-Se ouvido. A Bíblia regista numerosos exemplos de Deus falando e sendo ouvido mesmo quando os homens não estavam a escutar a Sua voz (veja o exemplo de Jonas em Jonas 1:3 e Saulo em Actos 9:1-6). Certamente que Ele falará a quem estiver à escuta.

Para Fazer

10 Leia e medite nas passagens bíblicas abaixo mencionadas. Responda às seguintes perguntas:

a) Salmo 19:7-11: O que nos dá a lei ou Palavra de Deus? (v.11) _____

b) Salmo 23:1-3: Porque é que Deus nos guia? (v.3) _____

c) Salmo 25:8-10: Porque é que Deus nos ensina? (v.8) _____

Lição 7

Jesus Conhecia o Plano de Deus?

... Ele era o Filho de Deus!

À porta da carpintaria estava uma tabuleta: “Aberto”. Era um negócio de família, dirigido pelo pai e pelo filho adolescente que era aprendiz. Tinha reputação de honestidade pois, tanto o carpinteiro como o filho, eram cuidadosos em satisfazerem as encomendas conforme o pedido do cliente.

O aprendiz era esperto e mostrava grande capacidade. A única desvantagem parecia ser a sua juventude. O que fazia, fazia-o bem, mas ainda tinha muito que aprender. O que tornava este aprendiz tão bom era a sua capacidade em dedicar-se diligentemente ao trabalho. Enquanto os outros pareciam inclinados ao desleixo, o filho do carpinteiro, pelo contrário, parecia obrigado a fazê-lo bem por causa de um desejo interior.

Esta descrição pode dar-nos uma ideia de Cristo ainda adolescente? Naturalmente imaginei o que atrás escrevi porque nos é dito muito pouco sobre a Sua adolescência e juventude. Tudo o que sabemos é que a Sua adolescência foi real.

Quando Cristo Se fez homem, submeteu-Se às limitações da vida natural. Como bebé, a Sua vida esteve em perigo e os Seus pais tiveram de fugir para protegê-Lo. Embora Ele fosse o Filho eterno de Deus, Herodes podia tê-Lo morto. Como Deus Filho, Cristo conhecia naturalmente o plano da eternidade. Mas ao tornar-Se homem, escolheu compartilhar como homem a experiência humana de aprender e comunicar com Deus através da oração.

Ao estudarmos a Sua vida, aprenderemos mais sobre o significado de descobrir e seguir o plano de Deus.

Neste Lição Estudará...

Cristo Aprendeu Através das Limitações

Cristo Aprendeu Enquanto Crescia

Cristo Aprendeu com a Oração

Cristo Aprendeu com a Experiência

Esta Lição Ajudará a...

Explicar de que modo Cristo aprendeu e seguiu o plano que Deus tinha para Ele.

Indicar algumas maneiras de Lhe seguir o exemplo.

CRISTO APRENDEU ATRAVÉS DAS LIMITAÇÕES

Objectivo 1: Identificar o que Jesus aprendeu através da Sua experiência de limitações.

Cristo tomou conhecimento das limitações. O Deus da Criação (João 1:3) limitou-Se à própria carne que criara! Voluntariamente limitou o Seu conhecimento, presença e poder divinos. Permitiu-Se aprender através da experiência.

Aprendeu a limitação e a frustração da infância, submetendo-Se aos Seus pais. A Sua infância foi normal, não há motivos para pensar o contrário. Sem dúvida que foi iniciado ainda muito novo na disciplina. Mesmo enquanto crescia, houve apenas um gradual abrandar da limitação.

De uma posição de completa igualdade com o Pai, Ele aceitou envolver-Se na limitação da obediência (Filipenses 2:6-8). Não fez o que queria mas só o que Deus desejava (João 5:19-30). Aprendeu pela experiência que o homem está sujeito a uma variedade de pressões. Os desejos naturais (não pecaminosos) podem ditar uma coisa mas a vontade do Pai pode ser algo diferente.

Durante a tentação, sentiu toda a essência da Sua vida humana a enfraquecer, no entanto, sabia que estava preso por escolha própria, não transformando as pedras em pão (Lucas 4:1-4). Que experiência esta a do Criador da vida!

Para Fazer

- 1 Cristo voluntariamente limitou-Se para poder compartilhar a nossa experiência de
a) pecado b) fracasso c) humanidade

CRISTO APRENDEU ENQUANTO CRESCIA

Objectivo 2: Apontar conclusões sobre a vontade de Deus, extraídas de descrições bíblicas da infância de Cristo.

Cristo cresceu em conhecimento e sabedoria. A Bíblia regista diversas áreas específicas da Sua vida em que isto ocorre.

Em Lucas 2:40, descrevem-se os Seus primeiros passos. Deve ter sido evidente que o favor de Deus repousava sobre Ele, pois a Bíblia diz que, com uma idade tenra, estava cheio de sabedoria. No entanto, só fez milagres quando começou o Seu ministério público na Galileia (João 2:11).

Quando tinha 12 anos, Jesus foi ao Templo com os Seus pais, à Festa da Páscoa (Lucas 2:41-42). Na sociedade judaica, havia atingido a idade em que, em assuntos religiosos, era considerado adulto. No entanto, devia ainda submeter-Se aos Seus pais.

Talvez nessa altura, Jesus estivesse a sentir uma espécie de prova que nós também experimentamos quando crescemos. Muitas vezes, levanta-se a questão de saber quando é que uma pessoa começa a sentir a direcção da sua própria vida e aceita a responsabilidade das suas próprias decisões.

Deve ter havido uma crescente consciência espiritual ou teo-consciência na vida de Cristo – talvez mesmo adiantada para a Sua idade. Uma coisa é certa: isso criou uma tensão na Sua vida. Sentiu-Se levado a ficar no Templo, embora ainda estivesse sob a direcção dos Seus pais (Lucas 2:43-51).

Para Fazer

- 2** Leia Lucas 2:41-51. Pelo Seu comportamento, Jesus mostrou que
- a) podia tomar as Suas próprias decisões porque não havia ninguém com autoridade sobre Ele.
 - b) estava limitado pela autoridade dos Seus pais, podendo apesar disso servir perfeitamente a Deus.
 - c) não tinha necessidade de obedecer aos conselhos e à direcção dos Seus pais.

É interessante que, em Lucas 2:40, lemos que Cristo estava *cheio* de sabedoria e que, em Lucas 2:52, *crescia* em sabedoria. Daqui, parece que mesmo a sabedoria como um dom se relaciona com a estágio de maturidade e crescimento de uma pessoa. A sabedoria que enchia Cristo criança precisava de se desenvolver com o Seu crescimento mental e mesmo espiritual.

Sem dúvida que nessa altura Cristo aprendeu alguma coisa sobre o plano ou a vontade de Deus para a Sua vida. Ao começar a compreender a Sua filiação, achava certo o Seu lugar no Templo. Contudo, a vontade de Deus para Ele incluía também Maria e José e mais anos ainda de disciplina e ensino. Com a idade de doze anos, não viu o quadro todo mas reagiu com uma mentalidade de doze anos ao que Ele *já sabia*. O facto é que Deus ainda não havia terminado a Sua preparação de Cristo nem Cristo estava ainda pronto para o Seu ministério.

Tal como crescemos na compreensão dos factos, assim também cresceu Cristo. Bem cedo, *viu* o Seu ministério, *cresceu* para o compreender.

Para Fazer

- 3** Diga qual a alínea que é a melhor conclusão sobre a vontade de Deus extraída da descrição bíblica da infância de Jesus, em Lucas 2:39-52.
- a) Uma pessoa que vê qual a vontade de Deus para si pode ainda necessitar de crescer no conhecimento dessa mesma vontade.
 - b) Uma pessoa não pode seguir a vontade de Deus e submeter-se às limitações ao mesmo tempo.
 - c) A sabedoria que Deus dá relativamente à Sua vontade não tem relação com o crescimento ou maturidade.

CRISTO APRENDEU COM A ORAÇÃO

Objectivo 3: Descreve lições que aprendeu com a oração, semelhantes às que Jesus aprendeu.

Jesus não só aprendeu à medida que crescia mas também com a oração. A oração foi a Sua ligação consciente com o Pai, tal como nos acontece a nós. Embora a Bíblia nada nos diga sobre os Seus hábitos de oração como jovem (até à idade de 30 anos), resulta claro da Sua vida de oração, durante os três anos de ministério, ter sido um hábito que desde muito cedo desenvolveu. Que podia ter Ele aprendido acerca do plano de Deus por meio da oração?

Disciplina

Cristo submeteu-Se à disciplina da oração. A oração não é um exercício fácil, raras vezes é sustentada pelo desejo da carne. De facto, as vitórias espirituais que surgem através da agonia no Espírito são geralmente alcançadas com o preço do sofrimento dos nosso corpos. A nossa carne tende a afastar-se de participar desse tipo de luta.

Este princípio é claramente revelado na experiência da oração no Getsémane. Aqui, vemo-Lo, apesar do Seu discernimento espiritual, no meio de um dinâmico processo de rendição à imutável vontade do pai. “... **Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice...**”, disse Ele (**Mateus 26:39**). O Seu grito foi o de um homem aprendendo o caminho de Deus. No meio dessa tensão, dessa agonia da oração, o Seu corpo atingiu o ponto de exaustão e seu sangue (Lucas 22:44).

Para Fazer

4. Leia Mateus 26:40-41. Os discípulos não estavam a orar porque
 - a) não sabiam como orar.
 - b) naquela altura não queriam orar.
 - c) permitiram que os seus desejos físicos dominassem.

O corpo humano procura sempre o conforto físico. Os seus desejos não levam ninguém à oração, à intercessão. Cristo aprendeu também esta verdade, embora tivesse uma perfeita natureza humana, imaculável pela maldição que veio pelo pecado de Adão.

Dependência

Cristo também aprendeu como depender do Pai, quando orava. Cada nova orientação do Seu ministério foi precedida de extensas sessões de oração. Quando seleccionou os doze discípulos, gastou a noite em oração. Embora não haja registo dessa oração, vemos que no dia seguinte estava confiante, ao chamar os doze que Ele havia escolhido (Lucas 6:12-16).

É-nos dado conhecer a oração que ele fez ao aproximar-se a hora do Seu sofrimento e morte (João 17). Nela, vemos a extensão da Sua relação pessoal com o Pai. A Sua oração foi tão *sui generis*, tão pessoal que podemos quase retratar o Pai. Cristo lembrou ao Pai a relação que ambos tinham e de como confiava naqueles que o Pai Lhe havia confiado. Foi uma oração de total dependência.

Comunicação Eficaz

Cristo também aprendeu que a oração era um meio completamente eficaz e suficiente de comunicação com Deus. Quando orava, as coisas aconteciam. Durante o Seu baptismo nas águas, orou e o Espírito Santo desceu sobre Ele sob a forma de pomba (Lucas 3:21-22).

Repreendeu os discípulos pela sua falta de oração quando foram incapazes de libertar um rapaz de um mau espírito que o atormentava (Marcos 9.19, 28-29). Disse que a vitória vem por causa da oração. O Seu poder testificava das Suas orações.

Orou pela ressurreição de Lázaro (João 11:38-44). Procurou constantemente o poder e a direcção do Pai por meio da oração. Aprendeu que a oração era um meio suficiente e eficaz para a comunicação com Deus.

Para Fazer

5 Já estudámos três coisas que Jesus aprendeu por meio da oração. Pense no que aprendeu através da oração. Faça uma breve descrição das experiências que teve ou das lições que necessita de aprender nas seguintes áreas:

a) Disciplina _____

b) Dependência _____

c) Comunicação eficaz _____

CRISTO APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Objectivo 4: Seleccionar descrições do que Cristo aprendeu com a experiência.

Cristo aprendeu com a experiência. Há um tipo diferente de conhecimento que possuímos por o sabermos mas estando totalmente dele separado.

A santidade de Deus caracteriza-se pela separação. Como Filho de Deus, Cristo não veio para Se juntar aos pecadores mas ao homem. O Seu objectivo foi partilhar a experiência humana mas mantendo a Sua santidade.

Que podia Cristo aprender por meio da experiência de Se tornar homem, que Ele já não soubesse?

Vitória Sobre a Tentação

Cristo aprendeu por meio da Sua experiência de tentação. A tentação não foi algo que Ele observou. Foi um poder que sentiu que podia fazer tudo mas O forçava a fazer mal. Sigamo-Lo durante a experiência de tentação no deserto (Lucas 4:1-13).

Foi levado ao deserto pelo Espírito e durante quarenta dias não comeu. Durante esse tempo, enfrentou uma variedade de tentações de Satanás. Na altura em que enfrentou as três tentações descritas na Bíblia (que provavelmente foram apenas as últimas), estava faminto, cansado e fisicamente fraco. Estava a sentir as Suas limitações humanas. Algumas das coisas que foi tentado a fazer não parecem ser completamente erradas, especialmente o tornar as pedras em pão.

Toda a esperança do mundo, por toda a eternidade, dependia de Cristo ser ou não capaz de saber e seguir a vontade do Pai, apesar da fome, do cansaço, da exaustão ou de qualquer outra circunstância. Esse tipo de conflito é a experiência de tentação.

Compare a Sua vitória com o fracasso de outros. Esaú fora caçar durante umas horas, quando o cheiro do guisado de Jacob foi mais do que ele podia resistir (Génesis 25:27-34). Israel estava no deserto havia poucos dias quando quiseram regressar ao Egipto para poderem comer as refeições que tanto desejavam (Êxodo 16:1-3).

Jesus aprendeu por meio da experiência. Aprendeu a fragilidade do corpo e da mente naturais. Também aprendeu a suficiência do poder da Palavra para combater a tentação. Ele tem simpatia para com a fraqueza mas não tem paciência com o pecado (Hebreus 4:15).

Para Fazer

6 A experiência de Cristo da tentação mostra-nos que (há duas respostas certas)

a) a tentação surge numa altura em que estamos demasiado fracos para a vencer.

b) Ele não enfrentou a tentação da mesma maneira que nós.

c) podemos vencer a tentação usando a Palavra de Deus.

d) é possível alcançar vitória sobre a tentação mesmo quando cansados ou exaustos.

Obediência

Cristo aprendeu a obediência por meio da Sua experiência de sofrimento. Uma coisa é estar no paraíso do Céu como Filho e submeter-Se ao Pai, como se pode imaginar o contrário? Mas outra coisa é ser-se homem e obedecer na terra. A obediência do homem é a submissão a Deus quando toda a força do mundo natural se opõe a isso, quando todo o poder da criação caída é contra, quando todo o poder de Satanás é contra.

Esse tipo de obediência aprende-se por meio do sofrimento (Hebreus 5:8). Não pode ser de outro modo. Não interpretamos mal as Escrituras quando dizemos que era necessário Jesus tornar-Se homem para saber como nós sabemos, para obedecer como nós devemos obedecer.

Qual o significado de oposição para o Todo Poderoso? Qual o significado da morte para a própria Vida? Qual o significado da dor para Jeová sanador? Qual o significado de qualquer necessidade para Aquele que é ilimitado em recursos? Pode medir-se o efeito que um copo de água retirado do oceano tem sobre o oceano?

Mas para Cristo, a Encarnação – o Ele tornar-Se homem – foi a própria experiência da limitação em si mesma. Foi a maneira de Ele aprender a obedecer à vontade de Deus como homem.

Para Fazer

- 7 Através da Sua experiência de sofrimento, Cristo aprendeu a obediência porque
- a) não tinha conhecimento prévio do sofrimento ou dor.
 - b) cumpriu a vontade de Deus como homem e não como Filho de Deus no céu.
 - c) não estava sujeito à vontade de Deus antes de Se tornar homem.
- 8 Já vimos diversas maneiras em que Jesus aprendeu e seguiu o plano que Deus tinha para Ele. Leia as frases que as descrevem. Depois, complete a seguinte frase, dizendo de que modo pode seguir o Seu exemplo.

a) Cristo cumpriu perfeitamente a vontade de Deus dentro das limitações que faziam parte da Sua experiências humana. *Posso cumprir a vontade de Deus dentro dessas limitações que fazem parte da minha experiência...*

b) Cristo aprendeu a vontade de Deus através da disciplina da oração. *Posso aprender a vontade de Deus através da disciplina da oração por meio de...*

c) Cristo seguiu a vontade de Deus apesar da tentação, da fome, do cansaço, da dor e do sofrimento. *Posso seguir a vontade de Deus apesar das seguintes tentações: fome, cansaço, dor ou sofrimento...*

Cristo era o Filho de Deus antes de vir a este mundo. Sabia tudo antes de vir mas era um conhecimento diferente do que o que levou consigo quando retornou ao Céu para aí ser o nosso Sumo Sacerdote e nos representar perante o Pai (Hebreus 12:2). Que encorajamento! Que exemplo! Cristo foi à nossa frente. Ele aprendeu e cumpriu o plano que Deus tinha para Ele. Ele é vitorioso.

Lição 8

Como enfrentar o Futuro?

... Quero saber o que devo fazer.

Os negócios do Sr. Silva tinham sofrido sérios revezes; pela primeira vez em muitos anos, tinha mesmo perdido dinheiro. O problema era que não sabia exactamente o que se estava a passar. Recebeu uma oferta pela compra da firma. Deveria vender logo, com dinheiro à vista ou seria melhor esperar, aguardando um lucro futuro? Se ele soubesse o que lhe reservava o futuro!

O Sr. Silva fez o que outros já haviam feito. Foi ao adivinho. Se este lhe revelasse o futuro, então saberia que decisão tomar. O adivinho disse que “via” um empregado desonesto, uma pessoa da sua confiança que bem cedo tentaria tornar-se dono da empresa. De facto, disse o adivinho, essa pessoa era o responsável pelo enfraquecimento temporário dos negócios.

O Sr. Silva agiu com rapidez. Despediu o Sr. Mata, o seu associado. Durante anos, tinha confiado nele mas achava que o adivinho não se podia enganar.

Nessa noite, o Sr. Silva foi à igreja. Ali, o Espírito Santo compungiu-o. Arrependeu-se de ter ido ao adivinho e telefonou ao Sr. Mata pedindo-lhe desculpas. Para o seu horror, o Sr. Mata tinha-se suicidado! Mais tarde, provou-se que o Sr. Mata estava inocente.

Que coisa é esta que leva o homem a querer saber o futuro? Estará isso mal? Nesta lição, irá ver como é que Deus quer que encaremos o futuro e o que é que Ele já revelou desse mesmo futuro.

Nesta Lição Estudará...

O Plano de Deus para o Futuro

A Razão de Deus Limitar a Sua Revelação

O Plano de Deus para Hoje

Esta Lição Ajudará a...

Encarar o futuro com uma atitude correcta.

Explicar porque Deus só nos revela parte do futuro.

Cumprir o plano diário que Deus tem para a sua vida.

O PLANO DE DEUS PARA O FUTURO

Objectivo 1: Indicar o propósito e o conteúdo da revelação de Deus sobre o futuro.

É importante compreender que o homem é a única criatura que dá qualquer sinal de ser capaz de pensar no futuro. Os animais agem por instinto quando reúnem os alimentos para o futuro, mas o homem pensa no futuro e tenta mesmo controlá-lo para servir os seus alvos. O homem não desenvolveu por si só esta capacidade de pensar no futuro; foi-lhe dada por Deus. Faz parte do seu carácter como ser criado à imagem de Deus.

O perigo jaz não no desejo humano de conhecer o futuro. O perigo está no facto de, por vezes, o conhecimento que o homem tem do futuro o levar não a acções correctas mas incorrectas.

Há uma diferença entre orar para saber o futuro e orar para saber a vontade de Deus. Normalmente, queremos conhecer o futuro para *nós* podermos decidir que fazer. Mas quando queremos saber a vontade de Deus deve ser para podermos fazer o que *Ele* quer que façamos.

Para Fazer

- 1 Qual das seguintes afirmações expressa uma atitude correcta relativamente ao futuro?
- a) Quero saber o futuro para poder decidir que acções empreender.
 - b) Gostaria de conhecer o plano de Deus para poder fazer o que Ele quer de mim.

O Que Deus Já Revelou

Deus decidiu revelar-nos alguma coisa do futuro. Os acontecimentos futuros são revelados como uma vista panorâmica ou um conjunto de quadros, no Apocalipse de João, o último livro da Bíblia.

Muitas vezes João descreveu em detalhe o que viu. No entanto, apesar do que escreveu, os comentadores bíblicos discordam muito uns dos outros acerca do que vai acontecer. Talvez quando Deus mostrar o futuro, ele seja difícil de aceitar por causa do presente.

Como podemos imaginar a segunda vinda real e pessoal de Jesus Cristo à terra ou um reino de justiça com a duração de mil anos? (Apocalipse 1:7; 20:1-6). Não admira que muitas das descrições de João pareçam tão irreais. Como nos não podemos ajustar a ver acontecimentos de uma forma não familiar, achamos difícil interpretar correctamente a sua mensagem.

Mas embora haja alguns problemas na interpretação da mensagem de João, algumas coisas sobre o futuro *são* bem claras. Quando o tempo de Deus chegar, o mundo será transformado. A civilização humana será destruída mas o homem sobreviverá. Cristo irá intervir e estabelecer um reino.

O mal será julgado e as cicatrizes que ele deixou serão removidas da terra. Satanás, o autor do mal, será banido a castigado eternamente.

Seremos transformados! Os nossos corpos serão glorificados, o nosso conhecimento aperfeiçoado. A salvação será completa. A nossa individualidade será perfeita. Estaremos também na perfeita vontade de Deus. Como um arquitecto, Cristo terá terminado em nós a Sua obra; o Seu reino ficará completamente estabelecido.

É fácil compreender a razão de Deus não nos ter dito mais. Achamos difícil imaginar o que Ele *já* nos contou.

Para Fazer

- 2 Indique as afirmações VERDADEIRAS.
- a) As descrições que João faz do futuro não são familiares por serem irreais.
 - b) O livro de Apocalipse diz que Jesus Cristo voltará em pessoa à Terra.
 - c) Como podemos usar erradamente o conhecimento do futuro, Deus decidiu não nos falar dele.
 - d) O plano de Deus para nós inclui perfeição completa.

O Propósito de Deus na Revelação

Com o pouco que sabemos do futuro, ainda tentamos "ajudar" Deus. Se quer um exemplo bíblico do que estamos a dizer, leia Génesis 16 – a história de Abraão e Agar. Os nossos esforços para realizarmos a promessa de Deus geralmente conduzem à dor e não a bênção. Deus já compartilhou connosco um lampejo do futuro para podermos ter esperança e não para tentarmos descobrir um método de fazer com que os acontecimentos futuros ocorram.

Jesus viu o gozo final do plano do Pai para Ele. Esse gozo que estava estabelecido perante Ele levou-O a suportar a cruz e mesmo a desprezar a sua vergonha (Hebreus 12:2). O plano de Satanás era usar o conhecimento do futuro que Cristo possuía (que os reinos do mundo tornar-se-iam a Sua possessão) para levar Cristo a achar um meio mais fácil de os obter. Queria apenas que Cristo se curvasse e o adorasse (Lucas 4:5-8). Mas Cristo recusou a oferta de Satanás e seguiu o caminho que Deus Lhe tinha traçado.

Para Fazer

- 3 Complete a seguinte frase: Deus mostra-nos o futuro para podermos _____

A RAZÃO DE DEUS LIMITAR A SUA REVELAÇÃO

Objectivo 2: Explicar a razão de Deus limitar a Sua revelação do futuro.

Qual a razão de Deus não nos mostrar tudo antecipadamente? Será que Ele não pode confiar em nós? A questão não está na Sua confiança em nós mas na nossa n'Ele.

Se conhecêssemos todos os passos necessários para alcançar um alvo futuro, correríamos para alcançar alguns e evitar outros. O próprio esquema que traçássemos não se encaixaria no plano de Deus. Vemos este padrão de pressa ou escape na vida de alguns homens que a Bíblia menciona.

Josué havia terminado a conquista de Jericó. Ai seria a seguir. Mas como ele estava ansioso por terminar a sua tarefa (quem não gosta de coleccionar vitórias?!), então encaminhou-se a toda a pressa para Ai sem a direcção do Senhor. O resultado foi um desastre (Josué 7:2-5).

David tentou apressar o retorno da Arca a Jerusalém (a Arca era uma caixa sagrada contendo uma cópia do pacto de Deus com Israel). O alvo justo parecia muito convidativo. Esmerou-se e colocou a Arca num carro, em vez de a fazer transportar à mão tal como fora planeado (Êxodo 25:12-14; Josué 3:2-4). Mais uma vez, o resultado não foi o progresso mais rápido do Reino de Deus mas sim desastre (2 Samuel 6:6-8).

Pedro achava que o sacrifício que Jesus iria oferecer na cruz era um passo intermédio que ele não podia aceitar (Mateus 16:22). Quis lutar pela espada em vez de viver essa experiência com Jesus (João 18:10-11).

Por vezes, o que realmente queremos dizer com *Eu quero saber qual a vontade de Deus a meu respeito* é isto: *Eu quero conhecer o plano de Deus para poder decidir o que deve ser feito*. Temos de aceitar os limites do que Deus já revelou e certificarmo-nos de serem correctos os motivos de querermos saber a Sua vontade.

Para Fazer

- 4 A razão mais importante de Deus limitar a Sua revelação do futuro é porque
 - a) o nosso conhecimento do futuro não o vai alterar.
 - b) tentamos muitas vezes apressar ou evitar os passos intermédios.
 - c) é-nos às vezes difícil compreender o que vai acontecer.

- 5 Leia 2 Pedro 3:10-11. Descreva de que modo, segundo esses versículos, devemos responder ao conhecimento de que a terra e os céus serão destruídos.

O PLANO DE DEUS PARA HOJE

Objectivo 3: Descrever algumas maneiras de cumprir diariamente o plano de Deus.

Qual a vontade de Deus para a sua vida hoje? Que quer Ele que faça?

Há diversos tipos de experiências espirituais. Certo tipo de experiências em Cristo deve ocorrer apenas uma vez ou nenhuma. O novo nascimento é uma delas pois Deus oferece salvação eterna.

Há outras experiências que poderíamos classificar de cíclicas. Tal como há certos ciclos na criação natural, também essas experiências ocorrem em ocasiões ou períodos particulares da nossa vida espiritual. O reavivamento – um tempo especial de renovoamento espiritual é uma delas. Não vivemos num estado perpétuo de reavivamento. Procuramos “chuva” – renovoamento espiritual – em tempo de chuva. Deus torna clara a natureza destas estações através do ministério da Sua Palavra e do Espírito. Geralmente, há sinais que indicam tanto a necessidade de um reavivamento como o desejo de Deus enviar um, tal como na Natureza, há sinais das estações vindouras.

Para Fazer

- 6 Uma experiência espiritual que seja *cíclica* ocorre
 - a) periodicamente
 - b) apenas uma vez
 - c) numa base contínua

Mas a par destas experiências únicas ou cíclicas, há outras que podem ocorrer numa base diária. Deus colocou-nos num mundo em que Ele criou um ciclo diário. Como vivemos dia a dia, há certos princípios espirituais que Ele quer que sigamos dia a dia. Fazer a Sua vontade nesta mais básica forma é fazer *em cada dia* aquilo que sabemos ser a Sua vontade para esse dia.

Vejamos o que Deus quer que façamos em cada dia e depois vejamos as Suas promessas.

Quando o Tabernáculo ou a Tenda da presença do Senhor era o centro da adoração no Velho Testamento, havia deveres atribuídos a certos homens chamados Sacerdotes e Levitas. Esses deveres deviam ser cumpridos diariamente. Sem a prática dessa obediência diária, a celebração dos grandes festivais anuais teria sido absurda.

Foi na altura em que Zacarias estava a cumprir os seus deveres sacerdotais diários que o anjo Gabriel lhe disse que teria um filho que iria preparar o povo de Deus para a vinda do Senhor (Lucas 1:8-17). Foi na altura em que Ana, a idosa profetiza cumpria as suas orações diárias no Templo que lhe foi dado um grande privilégio. Ela testemunhou a dedicação do próprio Cristo, a salvação do mundo! (Lucas 2:36-38).

Qual o nosso dever diário?

Após o Dia de Pentecostes, a Igreja experimentou um grande sucesso (Actos 2:40-41). O comportamento dos crentes ficou marcado pela acção diária que levou à permanência da bênção de Deus sobre eles. Foi como se continuassem, pela sua adoração espiritual, a adoração cerimonial diária praticada pelos sacerdotes do Velho Testamento. Qual era o seu padrão? Examinemo-lo tal como Actos 2:44-47 o descreve.

Primeiro, mantinham uma correcta relação diária com os seus irmãos. Tinham uma íntima comunhão. (vv. 44, 46).

Nada nos pode impedir de ouvir a voz de Deus, como uma má relação com alguém que pertença ao povo de Deus. Amargura, ressentimento, inveja ou outros sentimentos errados diminuirão pela certa a nossa capacidade de livremente respondermos ao Senhor. É melhor conferir diariamente o nosso relacionamento. A Bíblia diz que se a o relacionamento é estragado ou quebrado durante o curso do dia, então que o final do dia marque também o final dessa porfia (Efésios 4:26).

Para Fazer

- 7 Faça uma lista de pessoas que são uma parte importante da sua vida diária. São correctas as suas relações com cada uma delas? Habitue-se a verificar diariamente essas relações e a fazer todo o necessário para as manter correctas.

Da unidade descrita em Actos 2:46, fluiu sem dúvida encorajamento e exortação. Hebreus 3:13 ordena-nos directamente a ajudar e a encorajar-nos uns aos outros.

Em *princípio*, então, a Palavra de Deus manda-nos certificar diariamente se as nossas relações são correctas. Depois, tendo acertado as nossas relações, devemos ministrar, servir e ajudar-nos mutuamente. Com a mente renovada, segundo Romanos 12:1-2, veremos oportunidades de realizar isso.

Segundo, eles louvaram a Deus diariamente (vv. 46-47). O louvor deve ser a expressão diária do filho de Deus. Pode começar como um sacrifício de obediências mas terminará como uma expressão de alegria pela misericórdia de Deus.

Terceiro, eles renovavam diariamente a sua consagração. O exemplo dado em Actos 2, mostra de que modo os crentes demonstraram a sua consagração em acção. Cristo disse que quem O quisesse seguir tinha de **“... tome cada dia a sua cruz...” (Lucas 9:23)**. Com isso, Cristo estava a dizer que todos os dias precisamos de nos recordar que pertencemos a Deus. Com essa atitude ou estado de espírito, tudo será feito para glória de Deus.

David aprendeu que a consagração implica o oferecimento diário a Deus de tudo quanto havia votado ou prometido fazer (Salmo 61:8).

Quarto, esperavam em Deus para o suprimento das suas necessidades diárias. Esse deve ser também o nosso padrão. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” é o que Mateus 6:11 nos aconselha a pedir.

Para Fazer

- 8 Diga quais as alíneas que são a descrição de uma acção que faz parte do ciclo *diário* da obediência.
- a) Jejum durante um longo período.
 - b) Dar louvores e graças a Deus.
 - c) Consagrarmo-nos a Deus.
 - d) Manter correctas as nossas relações com os outros.
 - e) Experimentar o novo nascimento.
 - f) Confiar em Deus para as nossas necessidades diárias.

Então, a vontade de Deus *não* é pesada. Defrontamo-nos com a confusão quando obnubilamos o ar com outros assuntos. Na nossa obediência *diária*, Ele irá guiar as decisões que têm uma implicação vital.

Que prometeu Ele? Ele disse que diariamente renovaria os Seus benefícios da graça e nos ajudaria (Salmo 68:19). Não exaurimos o Seu suprimento para amanhã, gozando totalmente a Sua provisão de hoje.

Este é o ciclo diário... Deus estabeleceu-o. Foi assim com Adão, o primeiro homem. Foi assim com as cerimónias da adoração da nação israelita. Foi assim com a igreja do Novo Testamento. E nesse ciclo diário, Deus guia-nos.

Para Fazer

- 9 Talvez já tenha compreendido que necessita de começar a obedecer diariamente a Deus em uma ou mais das quatro maneiras descritas nesta parte da lição. Complete cada uma das seguintes frases sobre estas áreas de obediência diária.

a) (Reporte-se à Lição Nº 7) *Preciso de verificar diariamente as minhas relações com estas*

peessoas: _____

b) *Uma das maneiras de arranjar tempo para louvar diariamente a Deus é* _____

c) *Renovar diariamente a minha consagração a Deus significa que devo* _____

d) *Tenho de confiar que Deus vai suprir as minhas necessidades diárias de* _____

Terminou aqui o seu estudo do curso *O Plano de Deus*. Espero que estas lições o tenham ajudado a compreender a vontade e o plano de Deus para a sua vida. Que Deus o abençoe ao escolher em cada dia cumprir o Seu plano e a pôr em prática aquilo que sobre ele aprendeu.

Verifique As Suas Respostas

Lição 1

- 1 As suas respostas. Génesis 1 indica diversas coisas que Deus planeou, tais como: a luz e as trevas (vv. 3-4); os mares e as terras (vv. 9-10) e os seres humanos (vv. 26-26).
- 2 A sua resposta. A sua decisão de estudar este curso mostra que é capaz de fazer escolhas. Esse é um aspecto da sua semelhança com Deus.
- 3 (Por palavras suas)
 - a) os seus passos ou caminho.
 - b) as suas aflições e angústias.
 - c) a sua estrutura, o modo como foi criado.
 - d) o número dos seus dias.
- 4 A sua resposta
- 5 a) Ele cumpriu a vontade de Deus.
c) Ele falou a verdade.
- 6 c) Fedra aprende a usar a sua capacidade de ensinar para ajudar Gilda a conduzir um estudo bíblico.
- 7 a) 1) Conhecimento de Deus
b) 4) Unanimidade
c) 2) Diversidade
d) 3) Padrão
e) 3) Padrão
- 8 A sua resposta pode incluir os aspectos do conhecimento, diversidade, padrão e unanimidade tal como são descritos nesta lição.
- 9 c) continuar a permanecer com Cristo.
- 10 a) diversidade.
- 11 b) A perfeita vontade de Deus pode realizar-se apesar dos fracassos do passado de uma pessoa.
- 12 A sua resposta. tente tornar-se mais consciente do que Deus está a fazer na sua vida.

Lição 2

- 1 c) João 17:8 d) Actos 18:8
- 2 Porque a salvação ocorre quando uma pessoa obedece à instrução para "crer em Cristo" (A sua resposta deve ser similar a esta).
- 3 A sua resposta. Eu diria que, como crente em Cristo, já faz parte do plano de Deus para si por meio da obediência. Obedeceu a Deus, crendo em Cristo e no testemunho da Sua Palavra e do Seu Espírito.
- 4 a) Disse-lhe que obedecesse a todos os Seus mandamentos.
b) Disse que não sofreriam nenhuma das doenças que vieram sobre os Egípcios. (A sua resposta deve ser similar)
- 5 Sob *Obediência de Cristo* deve indicar:
 - a) Perdão para todos
 - c) A humanidade ficou liberta
 - d) Deu vidaSob *Desobediência de Adão* deve indicar:
 - b) A morte começou a reinar
 - e) A condenação veio sobre todos
- 6 Deus quer que sejamos obedientes ao Seu plano porque a nossa obediência produz bênção, edifica o Seu Reino e dá-Lhe prazer.

- 7 a) 3) João 14:26 e) 4) João 16:13
 b) 5) João 16:14 f) 5) João 16:14
 c) 1) João 14:16 g) 2) João 14:17
 d) 3) João 14:26
- 8 b) O próprio Espírito ora através de nós.
- 9 A sua resposta deve ser mais ou menos assim:
- a) Cristo disse que o Espírito Santo iria guiar os Seus seguidores.
 b) A promessa de Cristo quanto à vinda do Espírito Santo cumpriu-se no dia de Pentecostes.
 c) O Espírito Santo ora através de nós, dá-nos os dons do conhecimento e da sabedoria, habita em nós e deu-nos a Palavra de Deus, a Bíblia.

Lição 3

- 1 a) 2) Uma pessoa que é transformada d) 1) Uma pessoa que tenta copiar
 b) 2) Uma pessoa que é transformada e) 2) Uma pessoa que é transformada
 c) 1) Uma pessoa que tenta copiar
- 2 a) Queria fazer o que era recto mas na verdade fazia o mal.
 b) disse que havia uma lei em operação no seu corpo que o tornava prisioneiro do pecado.
- 3 b) 4:13-15
- 4 c) Os nossos desejos naturais não nos conduzem ao que Deus quer que façamos.
- 5 a) Gálatas 2:19-20.
- 6 a) Devemos:
 1) oferecermo-nos a nós mesmos como sacrifício vivo e
 2) não nos conformarmos com este mundo.
 b) Devemos permitir que Deus nos transforme interiormente pela mudança do nosso entendimento.
 (As suas respostas devem ser similares.)
- 7 b) Oferecemo-nos a nós mesmos a Deus...
- 8 b) Antes de Luísa...
- 9 a) Falso b) Falso c) Verdadeiro
- 10 a) Paulo aprendeu que o poder de Deus era mais forte quando ele estava fraco.
 b) Paulo podia jubilar-se na sua fraqueza porque era então que ele experimentava fortemente o poder de Deus.
 (As suas respostas devem ser similares.)
- 11 c) Deus traçou o Seu plano...
 d) As nossas falhas e pecados não...

Lição 4

- 1 a) Disse-lhe que Satanás o iria provar.
 b) Disse que Pedro diria três vezes que O não conhecia.
 c) Disse que nunca afirmaria não conhecer Jesus.
 d) Disse três vezes que não conhecia Jesus.
 (As suas respostas devem ser semelhantes a estas)
- 2 Tornamo-nos perfeitos e completos (ou uma resposta similar)
- 3 c) David já havia aprendido a confiar em Deus quando combatia um leão e um urso.
- 4 a) Por vezes, precisamos que nos mostrem...
 d) Depois da nossa fé ter sido testada...
- 5 a) Havia uma grande multidão de gente faminta.
 b) "Dai-lhes vós de comer" (v.37).
 c) Cinco pãezinhos e dois peixes.
 d) Abençoou a comida e deu-a aos discípulos para estes a darem ao povo.
 e) Todos tiveram o suficiente para comer.
 (As suas respostas devem ser semelhantes.)

- 6 b) fazendo o necessário para dependermos completamente de Deus.
- 7 pertenciam a Cristo e não ao mundo.
(Ou uma resposta similar)
- 8 a) 1) um resultados feliz
b) 2) um resultado terrível
c) 2) um resultado terrível
d) 1) um resultado feliz
e) 1) um resultado feliz
- 9 Aos que fossem vitoriosos.
- 10 a) 1) valor da dificuldade
b) 2) razão da dificuldade
c) 2) razão da dificuldade
d) 1) valor da dificuldade
e) 1) valor da dificuldade

Lição 5

- 1 a) Efésios 2:22
- 2 A sua resposta. Quaisquer dificuldades que enfrentar são na realidade oportunidades de vitória.
- 3 a) Somos uma nação santa...
(As outras opções não dão *ambos* os lados do que Deus vê).
- 4 c) vê aquilo em que nos tornaremos.
- 5 b) Deus considera ambos importantes...
- 6 b) A vitória real de Cristo derrotou o poder real do pecado.
- 7 a) Trabalhar e dar a outros (Note: há uma relação entre nós e as coisas, quer por meio do roubo, quer por meio do trabalho ou da oferta).
b) Usar palavras úteis que façam o bem (Note: as palavras são para serem usadas. A questão reside no hábito a desenvolver).
c) Pagar o mal com o bem.
d) Praticar as boas acções que o Espírito quer que pratiquemos.
e) Imitar o que é bom.
- 8 b) O pecado tem influência sobre nós mas não domínio.
c) O bem que provém de Deus é vitorioso sobre o pecado que provém de Satanás.
e) Compartilhamos a vitória real que Cristo alcançou pelo Seu triunfo sobre o pecado.
- 9 a) De sermos como Cristo.
b) Porque é a própria natureza de Deus que habita em nós.
(Ou respostas similares)

Lição 6

- 1 Equipa-o a fazer todo o tipo de boas obras (ou uma resposta similar)
- 2 A sua resposta. Pode ter descrito a experiência de Manuel ou alguma coisa semelhante que lhe tenha acontecido quer a si quer a alguém seu conhecido.
- 3 b) Mateus 5:11
- 4 a) 1) Uma ordem directa dada a uma pessoa ou grupo.
b) 2) Um princípio de comportamento.
c) 1) Uma ordem directa dada a uma pessoa ou grupo.
d) 3) um exemplo de um princípio na vida de alguém.
- 5 a) Estava a julgar sozinho o povo e essa era uma tarefa demasiado pesada para um homem só.
b) Jetro aconselhou-o a nomear homens capazes de o ajudar.
c) Foram nomeados homens e o problema resolveu-se; Moisés pôde dirigir Israel mais eficazmente.
(ou respostas similares)

- 6** Devia rejeitar:
- O conselho do Carlos e
 - O conselho do Luís. Sabe explicar porquê?
- 7** As suas respostas. Espero que a sua resposta a estas questões o ajude quando procurar compreender a orientação de Deus para a sua vida.
- 8** a) Por meio de uma visão (vv. 10-16) e de uma voz (vv. 13, 15, 19)
 b) Pedro reconheceu a voz de Deus (v. 14) e as circunstâncias confirmaram.
 c) Obedeceu à voz de Deus e aceitou quem Deus lhe ordenara que aceitasse (v. 28).
 (As suas respostas devem ser similares. Este acontecimento é um bom exemplo do modo de Deus nos falar directamente.)
- 9** a) 2) desobediência b) 1) rejeição do método c) 2) desobediência
- 10** a) Conhecimento ou admoestação
 b) Por amor do Seu nome ou para cumprir a Sua promessa.
 c) Ensina-nos porque Ele é bom e recto.
 (Ou respostas similares)

Lição 7

- c) humanidade
- b) estava limitado pela autoridade dos Seus pais, podendo apesar disso servir completamente a Deus.
- a) Uma pessoa que vê qual a vontade de Deus para si pode ainda necessitar de crescer no conhecimento dessa mesma verdade.
- c) permitiram que os seus desejos físicos dominassem.
- As suas respostas. Na vida de oração de Cristo, vê alguns princípios que possa aplicar para o ajudar a aprender e a cumprir o plano de Deus?
- c) podemos vencer a tentação usando a Palavra de Deus.
 d) é possível alcançar vitória sobre a tentação mesmo quando cansados ou exaustos.
- b) cumpriu a vontade de Deus como homem e não como Filho de Deus no céu.
- As suas respostas. Espero que possa ver diversas maneiras de seguir o exemplo de Cristo.

Lição 8

- b) Gostaria de conhecer o plano de Deus para poder fazer o que Ele quer de mim.
- a) Falsa b) Verdadeira c) Falsa d) Verdadeira
- A sua resposta. Eu diria: ter alegria e saber como responder ao presente.
- b) tentamos muitas vezes apressar ou evitar os passos intermédios.
- Devemos ter vidas santas dedicadas ao Senhor.
 (A sua resposta deve ser semelhante.)
- a) periodicamente.
- A sua resposta. Há alguém a quem deva perdoar? Não haverá ninguém a quem pedir perdão? Peça ao senhor que o ajude a ver o que é preciso fazer se tiver alguma relação cortada.
- b) Dar louvores e graças a Deus.
 c) Consagrarmo-nos a Deus.
 d) Manter correctas as nossas relações com os outros.
 f) Confiar em Deus para as nossas necessidades diárias.
- As suas respostas. Espero que tenha descrito maneiras práticas de modo a poder pôr em prática na sua vida todos esses princípios.

Exame das Lições 1 – 4
(O Plano de Deus)

As afirmações seguintes ou são verdadeiras ou são falsas. Circule a resposta certa.

1. Deus conhece as nossas acções mas não os nossos pensamentos.
Verdadeiro Falso
2. O plano de Deus para o homem inclui a diversidade.
Verdadeiro Falso
3. Geralmente, as pessoas tornam-se Cristãs por acaso ou acidente.
Verdadeiro Falso
4. Só passamos a fazer parte do plano de Deus quando chegarmos ao Céu.
Verdadeiro Falso
5. Não podemos esperar que Deus nos ajude se porventura fracassámos.
Verdadeiro Falso
6. A oposição pode mostrar-nos que estamos no plano de Deus.
Verdadeiro Falso
7. As provas podem ajudar a nossa fé a crescer.
Verdadeiro Falso

Cada um dos seguintes exercícios tem uma só resposta certa. Circule a letra da resposta certa.

8. O verdadeiro padrão de Deus para nós é que sejamos como
 - a) os discípulos de Jesus.
 - b) Jesus Cristo.
 - c) as pessoas espirituais que admiramos.
9. O facto de todos os discípulos de Jesus serem diferentes uns dos outros ilustra o princípio de
 - a) conhecimento.
 - b) diversidade.
 - c) padrão.
10. A vida do apóstolo Paulo mostra-nos que
 - a) os fracassos não nos impossibilitam de seguir o plano de Deus.
 - b) só os que nunca fracassaram podem agradar a Deus.
 - c) há pouca esperança para uma pessoa que fracassou.
11. Na realidade, entramos no plano de Deus
 - a) obedecendo à Palavra e ao Espírito de Deus
 - b) descobrindo o que Deus quer de nós.
 - c) explicando aos outros a vontade de Deus.
12. Jesus disse que a Sua partida seria vantajosa para os discípulos porque
 - a) os outros crentes os respeitariam mais.
 - b) precisavam de começar imediatamente a pregar.
 - c) o Espírito Santo os guiaria.
13. Sabemos que Deus nos quer guiar porque
 - a) nos deu o Espírito.
 - b) somos sinceros quando O buscamos.
 - c) a Sua vontade é difícil de ser entendida.

13. Quando dizemos que em geral Deus nos revela progressivamente o Seu plano, isso significa que em geral Ele mostra-nos o Seu plano

- a) um pouco de cada vez.
- b) tal como será no fim.
- c) todo de uma vez.

14. A descrição bíblica da infância de Jesus mostra-nos que

- a) uma pessoa deve desenvolver-se totalmente antes de poder agradar totalmente a Deus.
- b) quem está espiritualmente consciente não necessita de se submeter a qualquer tipo de autoridade humana.
- c) as limitações fazem por vezes parte do plano de Deus.

15. Segundo Hebreus 5:8, Cristo aprendeu a obediência por meio

- a) da vitória.
- b) do sofrimento.
- c) do sucesso.

16. A vitória sobre a tentação pode ser descrita como a experiência de

- a) aprender que temos fraquezas e fracassos.
- b) seguir a vontade de Deus independentemente das circunstâncias.
- c) descobrir não termos cumprido a vontade de Deus.

17. Deus não nos revela todos os detalhes do futuro porque

- a) as descrições de acontecimentos futuros não são de fácil compreensão.
- b) o conhecimento dos acontecimentos futuros não tem valor para a nossa vida diária.
- c) podemos tentar apressar ou evitar etapas intermédias.

18. Deus mostra-nos certas coisas do futuro para podermos

- a) enfrentar com esperança as circunstâncias do presente.
- b) decidir como fazer com que ocorram os acontecimentos futuros.
- c) evitar as etapas que pensamos serem desnecessárias.

19. A mais básica forma de cumprir a vontade de Deus é

- a) tomar decisões sobre a profissão a seguir.
- b) cumprir diariamente a vontade de Deus para esse respectivo dia.
- c) aguardar que Deus revele o futuro.

Perguntas Gerais: Circule a sua resposta a cada uma das perguntas.

20. Estudou cuidadosamente as Lições 5-8?

Sim Não

21. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 5-6?

Sim Não

22. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 7-8?

Sim Não

23. Verificou as suas respostas dos Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 5-8?

Sim Não

24. Reviu os objectivos das lições para ver se era capaz de cumprir o que ali lhe era sugerido?

Sim Não